

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

2015



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	2
DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL.....	4
DADOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL.....	6
Proteção Social Básica.....	8
Proteção Social Especial.....	11
NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO.....	18
Problemas Identificados e Soluções de Educação Permanente Proposta.....	18
Análise da Pesquisa Realizada com SAS com Apontamento das Necessidades de Qualificação.....	18
Conferências Municipais de Assistência Social 2013 e 2015.....	43
Plano Municipal de Assistência Social – PLAS - 2014/2017.....	43
Coordenadorias da SMADS.....	43
CONSIDERAÇÕES.....	44
DIRETRIZES DO PLANO.....	45
I- Objetivo Geral:.....	45
II - Objetivos Específicos.....	45
PERSPECTIVA POLÍTICA PEDAGÓGICA.....	46
Tipos de ação de formação e capacitação.....	46
Capacitação Introdutória:.....	48
Capacitação de atualização e supervisão técnica.....	48
Acordos de Cooperação Técnica – UNESCO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	61
ANEXOS.....	63

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

APRESENTAÇÃO

Para a consolidação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS como política pública de direito, a Secretaria Municipal de Assistência Social - SMADS, tem o grande desafio de operacionalizar a gestão plena do SUAS na cidade de São Paulo, como sistema articulador e provedor de ações de proteção social básica e especial, afiançador de seguranças sociais, com o monitoramento e avaliação de suas ações, de modo a obter eficácia e eficiência nos investimentos públicos e efetividade no atendimento à população.

Está previsto na Política Nacional de Capacitação do SUAS- PNC/SUAS, que é de responsabilidade dos entes federados a implantação das ações de Gestão do Trabalho e nela as ações relativas à capacitação no âmbito dos Municípios, Estados, Distrito Federal e União, bem como para as Entidades e Organizações de Assistência Social estabelecidas na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos-NOB-RH/SUAS. Cabe aos municípios realizar a capacitação introdutória (nivelamento), a atualização e supervisão técnica da rede socioassistencial Estatal e conveniada do SUAS e o cumprimento das metas previstas no Plano Decenal da Assistência Social.

De acordo com a Resolução CNAS nº 4, de 13 de março de 2013 e os princípios da Política Nacional de Educação Permanente, a construção de conteúdos para os processos formativos orienta-se pelo reconhecimento dos saberes já construído nas práticas profissionais partindo de situações concretas vivenciadas pelos trabalhadores do SUAS, ao mesmo tempo em que amplia estes saberes com a disseminação de conhecimentos científicos e com a troca de experiências.

Para a elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente a SMADS pautou-se nos princípios da Política Nacional de Educação Permanente do MDS, nas orientações da XVII Encontro Nacional do GONGEMAS, nas diretrizes estabelecidas pela PMSP para Centros de Formação e Escola de Governo, além de considerar a dinâmica cotidiana vivenciada pelos profissionais enquanto sinalizadores das temáticas e metodologias a serem implementadas nos percursos formativos voltados às funções de gestão, provimento de serviços e benefícios socioassistenciais e controle social, afetas à efetiva concretização do trabalho a ser realizado no âmbito do SUAS.

Este Plano, portanto, objetiva ampliar o leque de possibilidades metodológicas para uma aprendizagem significativa. Busca-se assim, imprimir complementaridade às

iniciativas formativas adotadas pelo ESPASO em parceria com as Coordenações da SMADS e Supervisões Regionais da Assistência Social considerando, enquanto eixo norteador, as diretrizes e objetivos da Política de Assistência Social no atendimento à população em risco e vulnerabilidade social.

Desenvolver uma metodologia no processo de formação que contemple os princípios de uma educação transformadora e autêntica, onde os profissionais se percebam como sujeitos da sua ação e com possibilidades efetivas de transformá-la é o grande desafio a ser enfrentado na área da formação.

Formação não ocorre pelo acúmulo de cursos, palestras e técnicas, mas, segundo Novoa, por “um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” .

Na perspectiva de construção coletiva do Plano Municipal de Educação Permanente, a SMADS considerou a participação de todos os trabalhadores da Rede Estatal e Conveniada, Conselheiros e Usuários, analisando as deliberações da X Conferência Municipal de Assistência Social – 2013, a pesquisa realizada com as SAS e Coordenadorias da SMADS por meio do instrumental (anexo I), as conferências regionais preparatórias da XI Conferência Municipal de Assistência Social – 2015, os indicadores de serviços previstos na Portaria 46 e 47 (2011) PLAS e Indicações de temáticas pelas Coordenadorias da SMADS, sendo estabelecido espaços de participação e escuta quanto às temáticas a serem contempladas no referido plano.

A SMADS conta com 1179 servidores distribuídos nas 123 unidades Estatais sendo 10 Coordenadorias do Gabinete, 31 SAS, 51 CRAS, 26 CREAS e 05 CENTRO POP) e 13.908 trabalhadores de Organizações Conveniadas, distribuídos em 1.255 serviços socioassistenciais, divididos em: 794 convênios de Serviços de Proteção Básica, 457 convênios de Serviços de Proteção Especial, sendo 229 de media complexidade e 231 de Alta Complexidade ¹.

¹ Fontes: SMADS/CPC, Relação de Convênios, Outubro de 2015.

São Paulo “é uma cidade ricamente pobre e pobremente rica pela desigualdade de condições de vida entre seus pedaços” (SPOSATI, 2001:161).

A complexidade da cidade de São Paulo implica no enfrentamento de incontestáveis desafios. É uma cidade desigual e heterogênea, sob múltiplos aspectos: social, econômico, político e cultural. Além de ser cosmopolita e multicultural abriga diferentes etnias, distribuídas em 32 subprefeituras que correspondem a 96 distritos.

DADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

IBGE:

<i>População estimada 2015 ⁽¹⁾</i>	<i>11.967.825</i>
<i>População 2010</i>	<i>11.253.503</i>
<i>Área da unidade territorial (km²)</i>	<i>1.521,110</i>
<i>Densidade demográfica (hab/km²)</i>	<i>7.398,26</i>
<i>Código do Município</i>	<i>3550308</i>
<i>Gentílico</i>	<i>paulistano</i>
<i>Prefeito</i>	<i>FERNANDO HADDAD</i>

Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br>

Vulnerabilidade IPVS

Segundo a Fundação SEADE, 14,3% dos domicílios de São Paulo (510.815) estão localizados em áreas classificadas como de alta e muito alta vulnerabilidade (grupos 5 e 6 do IPVS 2010 – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social). O grupo 6 concentra apenas áreas com aglomerados subnormais. A maior parte deles encontra-se nas regiões Sul e Leste, sendo respectivamente 222.110 e 186.918 domicílios. A Subprefeitura M’Boi Mirim, com 59.240 unidades nesta situação, representa 11,6% do total da cidade. Mais uma vez as concentrações localizam-se nas “franjas” do município.

Número de domicílios localizados em áreas de alta e muito alta vulnerabilidade - IPVS 2010

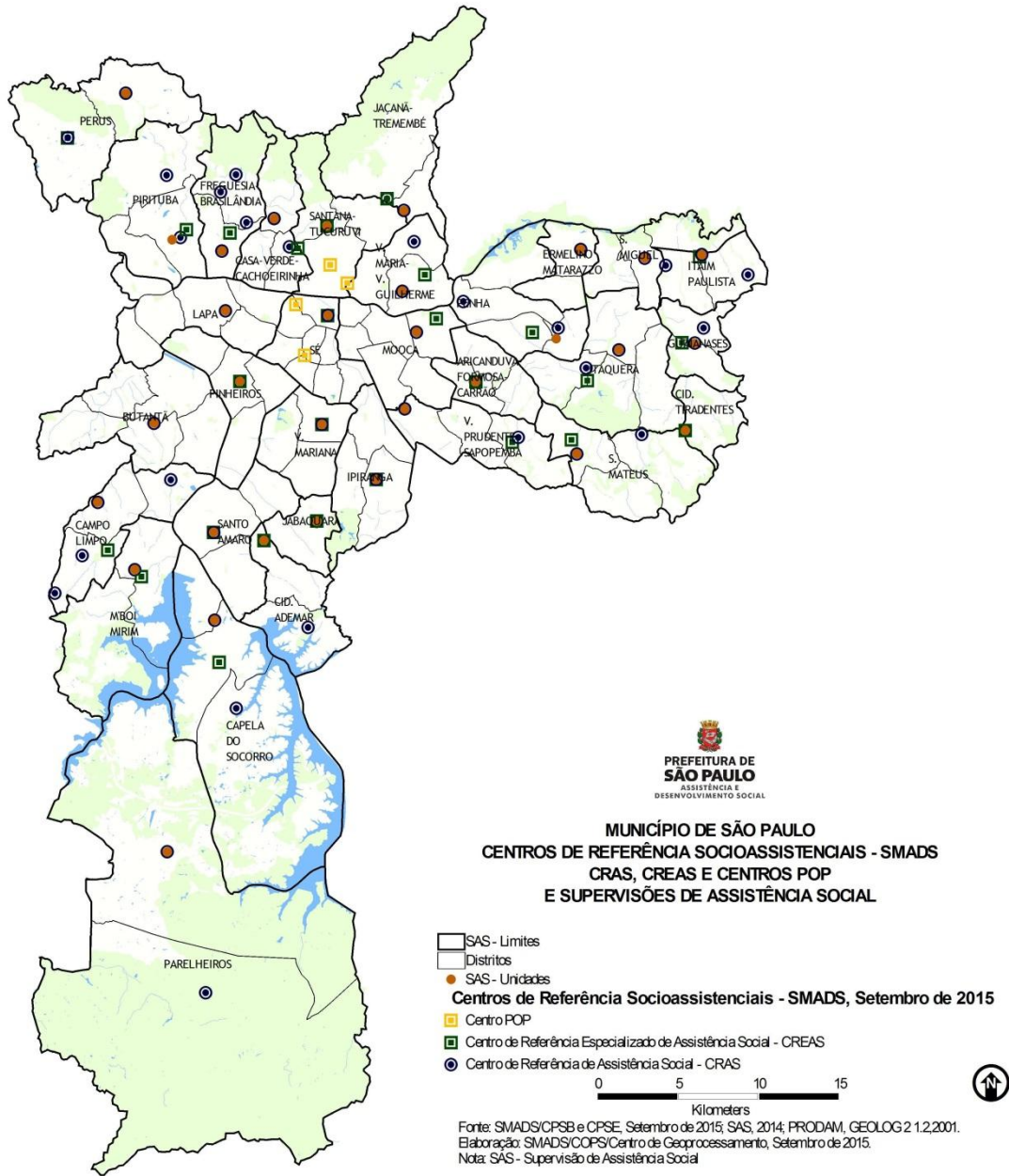
MACRORREGIÕES	SUBPREFEITURA	Grupo 5 Vulnerabilidade Alta	Grupo 6 Vulnerabilidade Muito Alta	Total de Domicílios
CENTRO	SÉ	428	532	960
	Total da Macrorregião	428	532	960
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	1.395	174	1.569
	MOOCA	134	889	1.023
	PENHA	2.674	3.536	6.210
	V. PRUDENTE- SAPOEMBA	6.247	10.237	16.484
	Total da Macrorregião	10.450	14.836	25.286
LESTE 2	CID. TIRADENTES	16.692	2.598	19.290
	ERMELINO MATARAZZO	3.910	2.105	6.015
	GUAIANASES	21.891	3.655	25.546
	ITAIM PAULISTA	24.634	5.816	30.450
	ITAQUERA	12.066	6.593	18.659
	S. MATEUS	27.613	7.739	35.352
	S. MIGUEL	13.509	12.892	26.401
	Total da Macrorregião	120.315	41.398	161.713
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	9.569	7.267	16.836
	SANTANA- TUCURUVI	329	0	329
	V. MARIA- V. GUILHERME	3.909	3.788	7.697
	Total da Macrorregião	13.807	11.055	24.862
NORTE 2	CASA VERDE CACHOEIRINHA	4.038	5.748	9.786
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	13.476	8.978	22.454
	PERUS	7.065	3.819	10.884
	PIRITUBA	7.256	6.826	14.082
	Total da Macrorregião	31.835	25.371	57.206
OESTE	BUTANTÃ	2.132	11.711	13.843
	LAPA	669	4.406	5.075
	PINHEIROS	0	109	109
	Total da Macrorregião	2.801	16.226	19.027
SUL 1	IPIRANGA	3.078	10.946	14.024
	JABAQUARA	606	5.393	5.999
	V. MARIANA	0	447	447
	Total da Macrorregião	3.684	16.786	20.470
SUL 2	CAMPO LIMPO	13.076	31.423	44.499
	CAPELA DO SOCORRO	29.301	19.001	48.302
	CID. ADEMAR	9.051	20.172	29.223
	M'BOI MIRIM	29.750	29.507	59.257
	PARELHEIROS	16.007	2.831	18.838
	SANTO AMARO	470	1.133	1.603
	Total da Macrorregião	97.655	104.067	201.722
Total Geral		280.975	230.271	511.246

Devido à complexidade da cidade de São Paulo e o grande desafio na implantação do SUAS a SMADS desenvolveu durante este processo, diversas estratégias para sua efetivação, uma delas, a reorganização de sua estrutura com diversas instâncias de gestão. Seguindo a orientação do MDS, foram implantados os CRAS e CREAS, mas em função da grande extensão territorial e para melhor desempenho da execução da Política Assistência Social, houve a necessidade da criação da Supervisão de Assistência Social – SAS, seguindo a abrangência das 32 Subprefeituras. A segunda estratégia foi o estabelecimento de parcerias com organizações sociais para execução dos serviços socioassistenciais.

Para garantia da regulação e a primazia do Estado no comando da rede serviços, considerando ainda, as particularidades do município no que se refere à demanda de usuários e amplitude territorial, a SMADS estabeleceu diretrizes e normas técnicas para aprimoramento dos mecanismos de gestão administrativa e financeira, por meio da Portaria 46 que “dispõe sobre a tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e regulação de parceria operada por meio de convênios” e da Portaria 47 que “dispõe sobre a referencia de custos dos serviços socioassistencial operada por meio de convênios”. A tipificação padronizou a caracterização dos serviços, o quadro de recursos humanos, o quadro de ofertas socioeducativas e de aquisição dos usuários, além dos padrões de financiamento e indicadores de avaliação. Deve-se destacar que o estabelecimento dessas normativas representa importantes avanços para a relação de supervisão, de monitoramento e de avaliação da rede socioassistencial.

Apresentamos abaixo os mapas que retratam a rede socioassistencial estatal da Proteção Básica e Especial.

MAPA DA REDE ESTATAL – SAS, CRAS, CREAS e CENTRO POP



A Proteção Social Básica tem como objetivo “Prevenir situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários “(Resolução nº145 – CNAS)”. Assume, portanto, como foco de atuação a ação preventiva, protetiva e proativa, reconhecendo a importância de responder as necessidades humanas de forma integral, para além da atenção a situações emergenciais, centradas exclusivamente nas situações de risco social.

Para cumprir tal prerrogativa é preciso que os trabalhadores sociais reflitam, conheçam e analisem o contexto sociocultural, as especificidades territoriais e das famílias que ali residem, os aspectos geracionais e gênero, valores, relações estabelecidas com a comunidade. Isto exige dos trabalhadores constante atualização das informações, conceitos, metodologias de trabalho, revisão de fluxos e processos etc.

No âmbito da Proteção Básica, a cidade de São Paulo mantém 01 Coordenadora de Proteção Social Básica – CPSB, 31 Supervisões de Assistência Social – SAS, 51 Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, cada qual com capacidade de 5000 atendimentos. Além destes, há 64 Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio – SASF, com capacidade de 64.000 atendimentos e 730 Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculos com capacidade de 116.380 atendimentos, em outubro de 2015².

²Fonte: SMADS/CPC, Relação de Convênios, Outubro de 2015.

Nota: Capacidade/Meta refere-se a número de pessoas; exceção SASF, número de famílias.

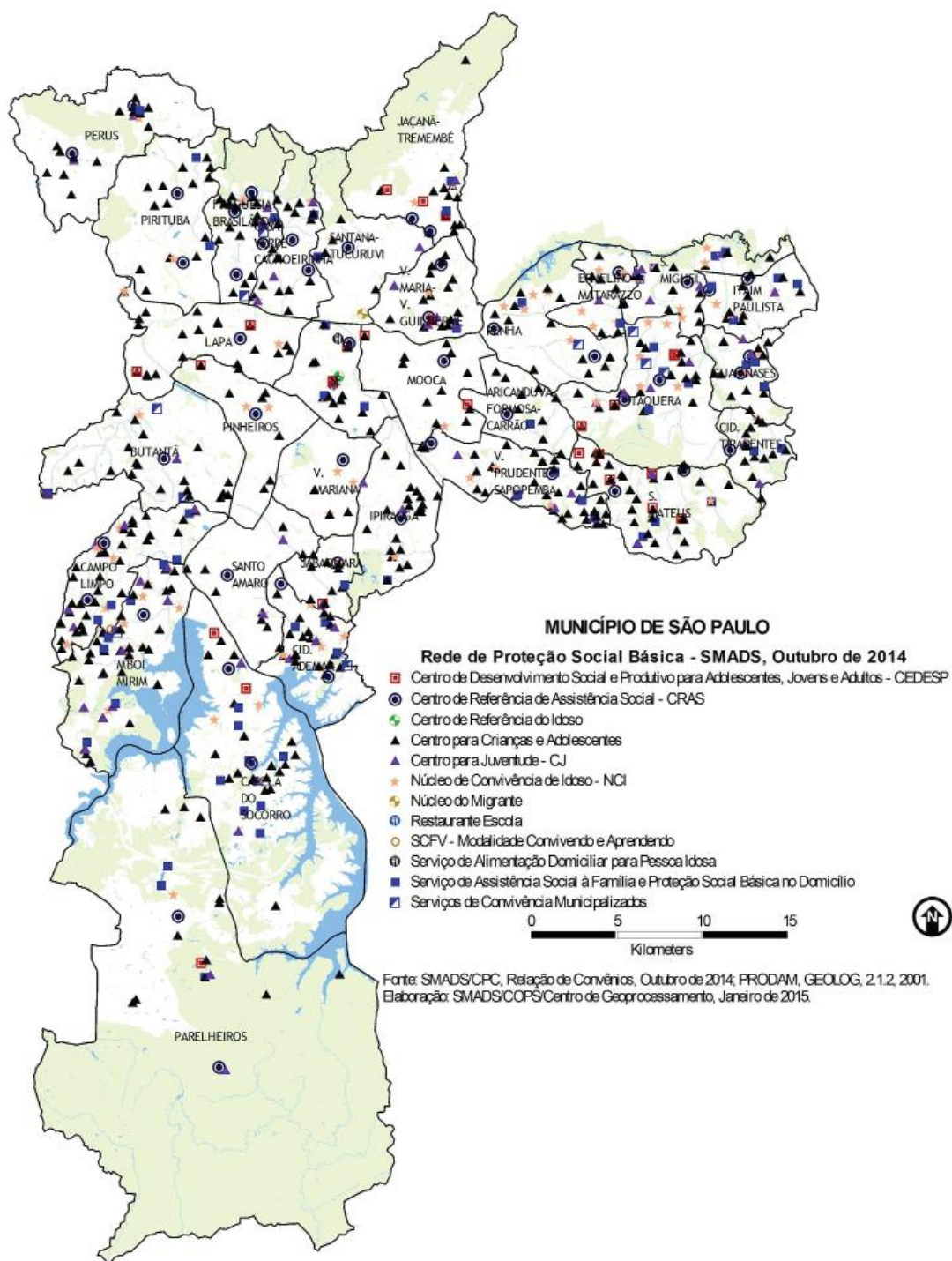
Número de unidades de serviços socioassistenciais – Rede de Proteção Social Básica, segundo tipologia, outubro de 2015

Tipo de Proteção	SERVIÇO	Número de Unidades	Capacidade/ Meta*
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	51	-
	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	50	10.340
	Centro de Referência do Idoso - CRECI	1	400
	Centro de Referência e Defesa da Diversidade - CRD	1	1.000
	Núcleo do Migrante	1	1.500
	Restaurante Escola	1	60
	SCFV - Modalidade CCA: Centro para Crianças e Adolescentes com atendimentos de 06 a 14 anos e 11 meses	490	72.800
	SCFV - Modalidade Circo Escola	5	2.800
	SCFV - Modalidade CJ: Centro para a Juventude	76	8.310
	SCFV - Modalidade Clube da Turma	7	5.540
	SCFV - Modalidade Convivendo e Aprendendo com Atendimento para Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos de 06 a 80 anos	1	540
	SCFV - Modalidade: Núcleo de Convivência de Idosos	96	12.910
	Serviço de Alimentação Domiciliar para a Pessoa Idosa	1	180
	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	64	64.000
	TOTAL	845	180.380
Total Geral	1.254	225.722	

Fonte: SMADS/CPC, Relação de Convênios, Outubro de 2015.

Nota: Capacidade/Meta refere-se a número de pessoas; exceção SASF, número de famílias.

SERVIÇOS DA REDE CONVENIADA – PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA



A Proteção Social Especial (PSE) atua com natureza protetiva e destina-se a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados.

As atividades da Proteção Especial são diferenciadas de acordo com níveis de complexidade (média ou alta) e conforme a situação vivenciada pelo indivíduo ou família. Os serviços de PSE atuam diretamente ligados com o sistema de garantia de direito, exigindo uma gestão mais complexa e compartilhada com o Poder Judiciário, o Ministério Público e com outros órgãos e ações do Executivo.

Os profissionais que atuam na PSE da rede Estatal do CREAS e Centro Pop, quanto os da rede conveniada, devem ser constantemente capacitados e qualificados, objetivando alcançar uma prática mais resolutiva e integrada necessária à consolidação do que preconiza a política de Proteção Social Especial. A adoção de uma metodologia de formação voltada para troca de experiências exitosas entre os profissionais das regiões, processos grupais reflexivos de construção de conhecimento, bem como o alinhamento conceitual do trabalho que deve ser desenvolvido pelas equipes que atuam na PSE, afirmam-se nos princípios da aprendizagem significativa e na centralidade nos processos de trabalho e nas práticas profissionais adotados pela Política de Educação Permanente do SUAS no sentido de considerar o significado atribuído pelos profissionais aos novos conhecimentos, habilidades e atitudes gerados a partir da mobilização dos saberes e experiências prévias. Em consonância com as diretrizes da SMADS deve ter como base metodológica a prática reflexiva e a construção coletiva de significados para o profissional que ao indagar e produzir respostas junto ao seu próprio grupo, percebe a si mesmo e as ações que realiza, podendo avaliar e automaticamente modificar sua prática.

No âmbito da Proteção Social Especial no município de São Paulo mantém 1 Coordenadoria de Proteção Social Especial – CPSE, 31 Supervisões de Assistência Social - SAS, 26 Centros de Referência Especializada da Assistência Social – CREAS e 05 Centros da Assistência Social para População de Rua – Centro POP, na cidade de São Paulo³.

A Proteção Especial de Media Complexidade conta 60 serviços destinados à população em situação de rua, desde equipes de abordagem de rua até centros especializados de atenção a segmentos específicos, com capacidade de 14.432 vagas ou atendimentos. Há 24

³ Fonte: SMADS/CPC, Relação de Convênios, Outubro de 2014.

serviços voltados a crianças e adolescentes, com 2.390 vagas/atendimento, referentes à abordagem e atenção a vítimas de violência. Com relação a jovens em conflito com a lei são 62 serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto – MSE-MA, com 6.240 vagas e, para pessoas com deficiência, são 37 Núcleos de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência - NAISPD, com 2.680 vagas. Para o atendimento de mulheres são 15 Centros de Defesa e Convivência da Mulher - CDCM, com 1610 vagas.

A Proteção Especial de Alta Complexidade conta com 76 unidades de serviços para o acolhimento de pessoas em situação de rua dos diversos segmentos, com 11.472 vagas ou atendimentos, além de 2 projetos de Autonomia em Foco e 4 projetos Família em Foco, com capacidade para 300 e 210 atendimentos, respectivamente. São 5 Centros de Acolhida para mulheres vítimas de violência, com 100 vagas e Instituições de Longa Permanência para Idosos são 9 serviços, com 330 vagas ou atendimentos. São 136 Serviços para Acolhimento de Crianças e Adolescentes, com 2.720 vagas.

Proteção Social Especial Média Complexidade

Número de unidades de serviços socioassistenciais – Rede de Proteção Social Especial – Média Complexidade, segundo tipologia, outubro de 2015

Tipo de Proteção	SERVIÇO	Número de Unidades	Capacidade/ Meta*
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL MÉDIA COMPLEXIDADE	Bagageiro	1	-
	Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência	2	70
	Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua	1	80
	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	15	1.610
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	26	-
	Centro Pop	5	-
	Espaço de Convivência para Adultos/Crianças e Adolescentes em Situação de Rua - TENDAS	6	1.500
	Núcleo de Apoio a Inclusão Social Para Pessoas com Deficiência II de 7 Anos a 14 Anos e III a Partir de 15 Anos	35	2.520
	Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiências I para crianças de 0 a 6 anos	2	120
	Núcleo de Convivência e Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua	1	300
	Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua	9	2.422
	Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	30	3.600
	Projeto de Ações Integradas de Economia Solidária	2	-
	Projeto Especial Autonomia em Foco	2	300
	Serviço de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência - Modalidade Residência Inclusiva	6	108
	Serviço de Inclusão Social e Produtiva	2	200
	Serviço de Medida Sócioeducativa em Meio Aberto	61	6.240
	Serviço de Proteção Social às crianças e adolescentes vítimas de violência	18	1.420
	Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua	28	8.030
	Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua para apoio à CAPE	1	-
Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas na Rua e em Situação de Rua que fazem uso das ruas para o Consumo Abusivo de Substâncias Psicoativas em Cenas de Uso - SEAS 4	7	1.600	
	TOTAL	260	30.120
	Total Geral	491	45.342

Fonte: SMADS/CPC, Rede SMADS, Outubro de 2015
Nota: CREAS/ Centro POP - considerar até 80 famílias/ indivíduos

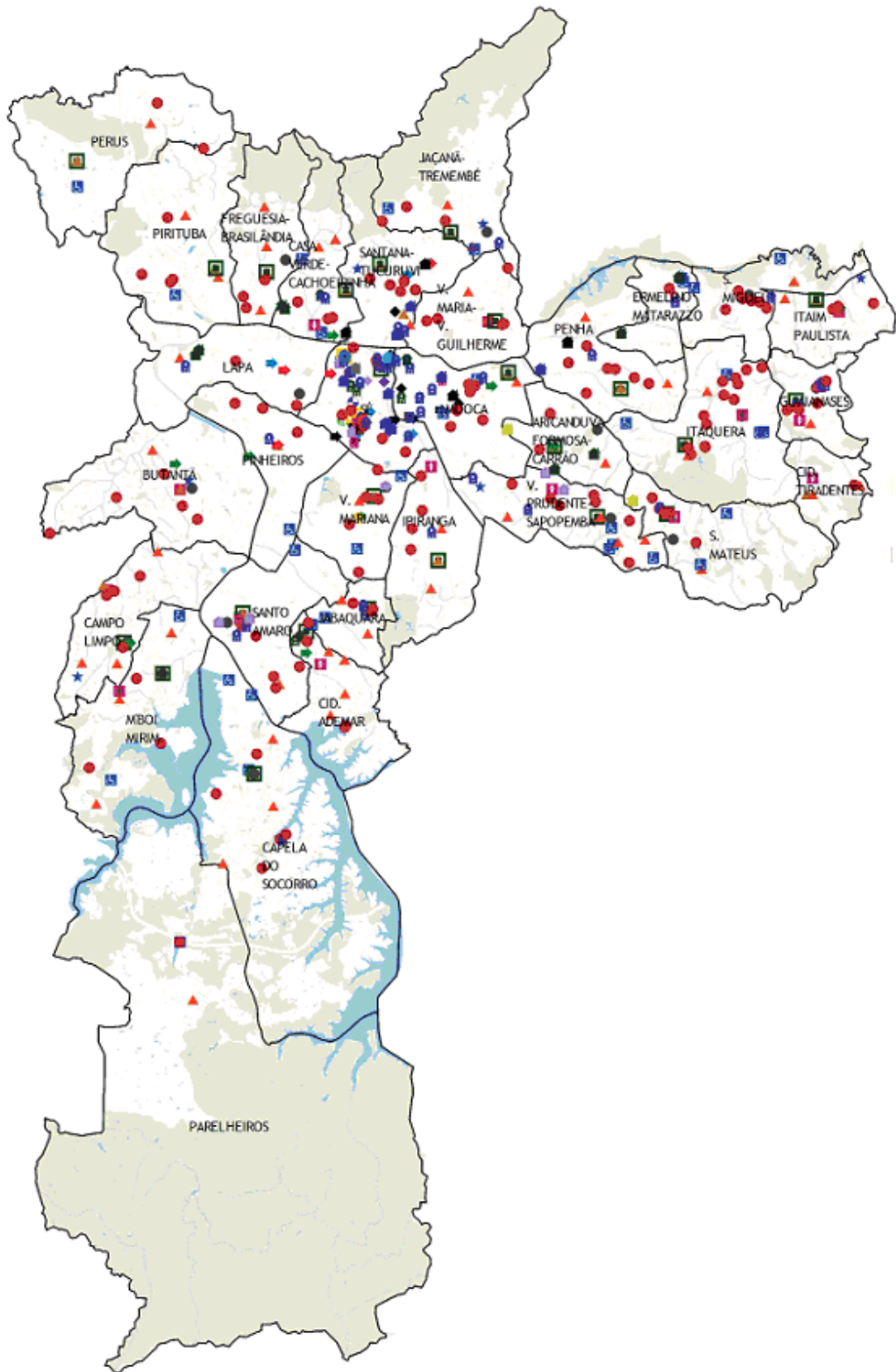
Proteção Social Especial Alta Complexidade

Número de unidades de serviços socioassistenciais – Rede de Proteção Social Especial – Alta Complexidade, segundo tipologia, outubro de 2015

Tipo de Proteção	SERVIÇO	Número de Unidades	Capacidade/ Meta*
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL ALTA COMPLEXIDADE	Centro de Acolhida com Inserção Produtiva para Adultos II por 24 horas	1	160
	Centro de Acolhida Especial para Famílias	2	155
	Centro de Acolhida Especial para Idosos	7	702
	Centro de Acolhida Especial para Mulheres	9	756
	Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença	2	93
	Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	8	1.372
	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	31	7.435
	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas, com lavanderia e restaurante - Oficina Boracea	1	640
	Centro de Acolhida para Catadores por 24 horas	1	55
	Centro de Acolhida para Gestantes, Mães e Bebês	1	100
	Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência	5	100
	Centro Dia para Idosos	3	90
	Instituição de Longa Permanência para Idosos	9	330
	Projeto Especial Família em Foco	4	210
	República para Adultos	6	226
	República para Idosos	1	30
	República para Jovens de 18 a 21 anos	4	48
	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos	5	100
	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	124	2.480
	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes para apoio à central de vagas da SMADS	7	140
	TOTAL	231	15.222
	Total Geral	471	45.342

Fonte: SMADS/CPC, Rede SMADS, Outubro de 2015.
Nota: Centro de Acolhida Emergencial - considerar 100% da demanda.

SERVIÇOS DA REDE CONVENIADA – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Rede de Serviços Socioassistenciais - SMADS, Outubro de 2014

- Abrigo Especial para Catadores
- Bagageiro
- Centro POP
- Centro de Acolhida Especial para Famílias
- Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês
- Centro de Acolhida Especial para Idosos
- Centro de Acolhida Especial para Mulheres
- Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença
- Centro de Acolhida para Imigrantes
- Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência
- Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua
- Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua
- Centro de Defesa e de Convivência da Mulher
- Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS
- Centro de Referência da Diversidade - CRD
- Centro de Referência de Assistência Social - CRAS
- Centro de Referência do Idoso
- ▲ Centro para Crianças e Adolescentes
- ▲ Centro para Juventude - CJ
- Complexo de Serviços à População em Situação de Rua - Boraceia
- Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA
- Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social
- ★ Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI
- Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência
- Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua
- ★ Núcleo de Convivência de Idoso - NCI
- ◆ Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua
- ▲ Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ
- Núcleo do Migrante
- Projeto Autonomia em Foco
- Projeto Família em Foco
- República para Adultos
- República para Jovens
- Residência Inclusiva
- Restaurante Escola
- SCFV - Modalidade Convivendo e Aprendendo
- Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua
- Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
- Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa
- Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio
- ◆ Serviço de Inclusão Social e Produtiva
- ▲ Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA
- Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência
- Serviços de Convivência Municipalizados



Fonte: SMADS/CPC, Relação de Convênios, Outubro de 2014; PRODAM, GEOLOG, 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento, Janeiro de 2015.

De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social – PLAS - 2014/2017 a o diagnóstico territorial sinaliza a execução da Política de Assistência Social envolvendo a promoção da prevenção às situações de violência e posteriormente à violação de direitos, por meio de estratégias de inclusão, proteção social e promoção de cidadania, destinadas às famílias, crianças, adolescentes e idosos sujeitos a situações de vulnerabilidade, risco ou exclusão social. É fundamental que seu funcionamento seja planejado e articulado, integrando os serviços e os relacionando com outras áreas.

A identificação dos focos de vulnerabilidade social nos territórios e as principais áreas de concentração dos riscos e privações são fundamentais para a execução deste planejamento.

Neste sentido, as diretrizes de descentralização das ações por intermédio das SAS e sua atuação nos Governos Locais são executadas por meio de ações, nas quais se destacam: (I) expansão da cobertura de CadÚnico e Bolsa Família, no enfrentamento das áreas de concentração de extrema pobreza; (II) expansão setorial da rede de CRAS, conforme a concentração de domicílios em situação de baixa renda; (III) qualificação das ofertas de acolhimento, convívio, autonomia e protagonismo.

A partir dos resultados do Censo SUAS realizado pelo MDS, observamos um aumento de 3 CREAS em 2009, para 13 em 2011, chegando-se a 24 em 2013, além de mais 2 Centro Pop, totalizando 26 destas unidades, em 2013, o que representa um aumento de 766%, de 2009 a 2013, sendo que, no Brasil, houve um aumento de 84,5%, de 2009 a 2013; já no estado de São Paulo 95,56% entre 2009 e 2013.

Em relação aos CRAS, passou-se de 31, em 2007, para 49, em 2013. Ou seja, um aumento de 58,1% entre 2007 e 2013, considerando que o aumento, no Brasil, para o período de 2007 a 2013, foi igual a 87,9% e, no Estado de São Paulo, no mesmo período, observou-se um aumento de 70,9% (Censo SUAS, MDS: 2014).

Problemas Identificados e Soluções de Educação Permanente Proposta

Análise da Pesquisa Realizada com SAS com Apontamento das Necessidades de Qualificação

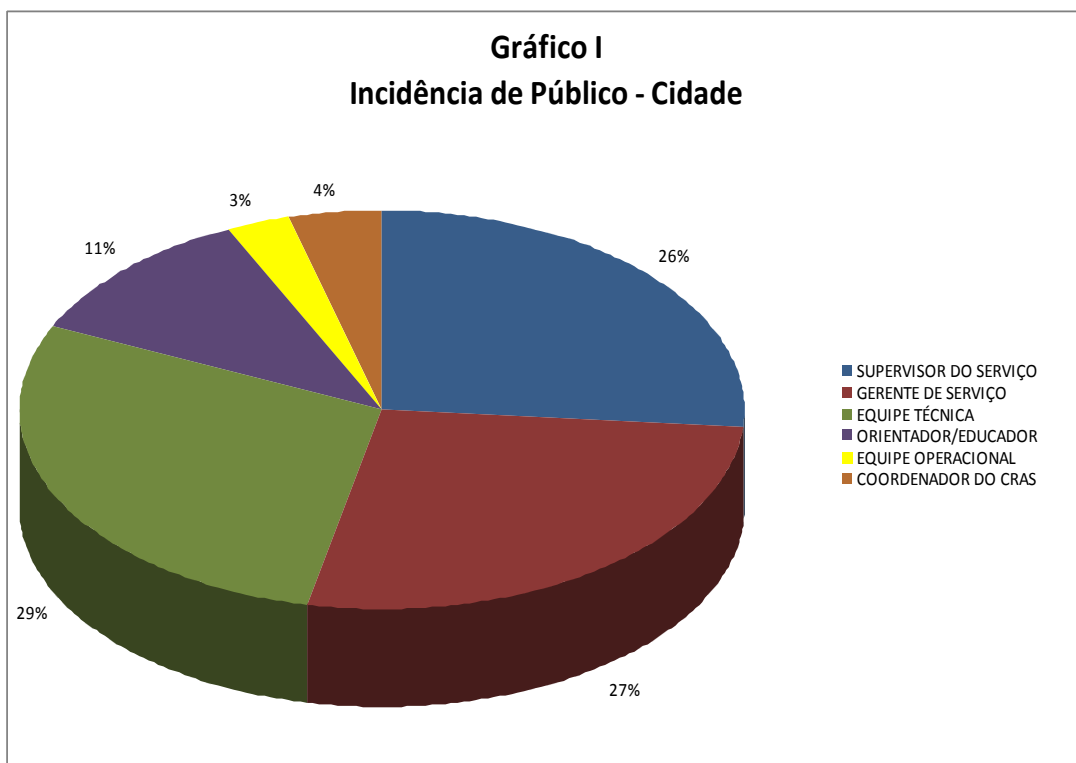
A pesquisa foi realizada pelo ESPASO com as 31 SAS após as deliberações das 31 pré-conferências preparatórias para a X Conferência Municipal de Assistência Social na cidade de São Paulo em 2013, e partindo das deliberações das Pré Conferências sistematizadas pela Solar Consultoria, relativas ao Eixo 3 – Gestão do Trabalho, foi solicitado em reuniões descentralizadas, que as Supervisoras de SAS preenchessem um instrumental (anexo I) com tópicos necessários, tanto à proposição de ações regionais de formação como à construção do Plano Municipal de Educação Permanente.

Compõem este instrumental os seguintes elementos: tipo de serviço; público; conteúdos; metodologia; local de realização e modalidade. Os dados estatísticos apresentados a seguir sintetizam as informações coletadas no preenchimento do instrumental (anexo I).

A análise dos resultados da pesquisa aponta as prevalências no que diz respeito aos serviços, considerando as particularidades da Proteção Básica e Especial, aos conteúdos e ao público das ações formativas sugeridas pelas Supervisoras. Tais incidências foram ainda totalizadas na escala da cidade e das macrorregiões. Esta análise representa portanto, uma fotografia preliminar, construída por vários atores, das demandas por percursos formativos no campo da Política de Assistência Social da cidade de São Paulo.

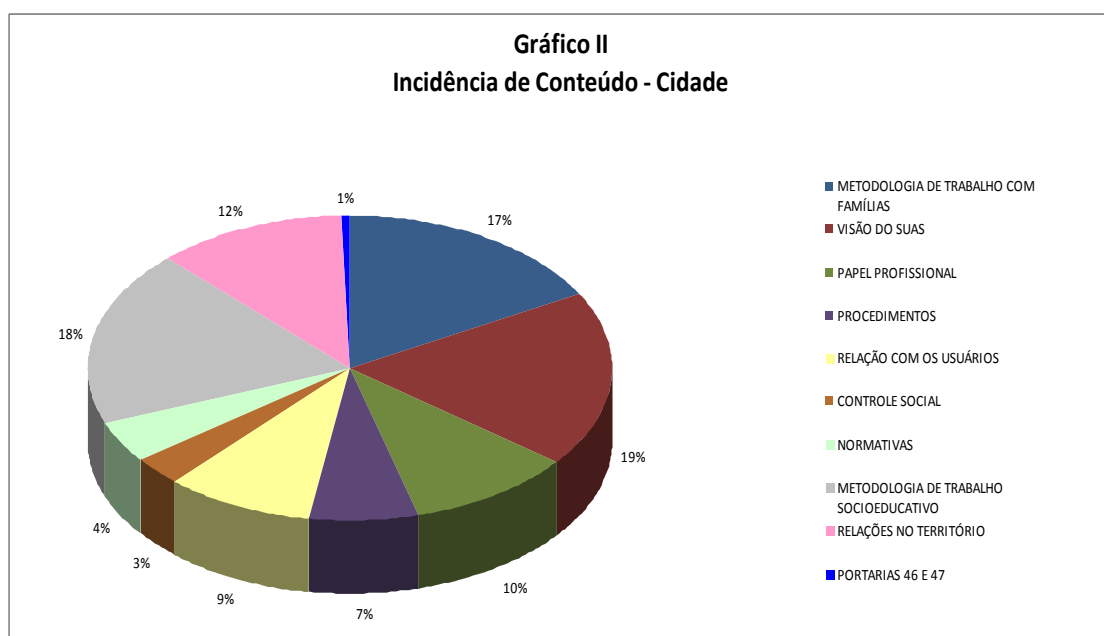
Do ponto de vista do público:

Conforme o gráfico I observa-se uma tendência das Supervisões e Coordenadorias, em priorizar como público para as ações formativas os profissionais vinculados às funções de execução e gestão da Política de Assistência Social. A primeira função representada pela equipe técnica dos serviços (29%) e a segunda, por gerente dos serviços (27%) e supervisores técnicos (26%). Todavia, nesta mesma linha de raciocínio, chama atenção à baixa referência atribuída à função de gestão da proteção social básica no território desempenhada pelo Coordenador do CRAS (4%), acompanhada pela menor incidência de indicação de capacitação para os orientadores/educadores (11%), que atuam diretamente com os usuários dos serviços e, na sequência baixa referência ao de nível operacional.



Do ponto de vista dos conteúdos:

O gráfico II aponta como temas de maior prioridade a visão do SUAS (19%), metodologias voltadas ao trabalho sócio educativo (18%), com famílias (17%), relações no território (12%), papel profissional (10%) e relação com os usuários (9%). Aparece em menor incidência: procedimentos, controle social, normativas e benefícios eventuais.

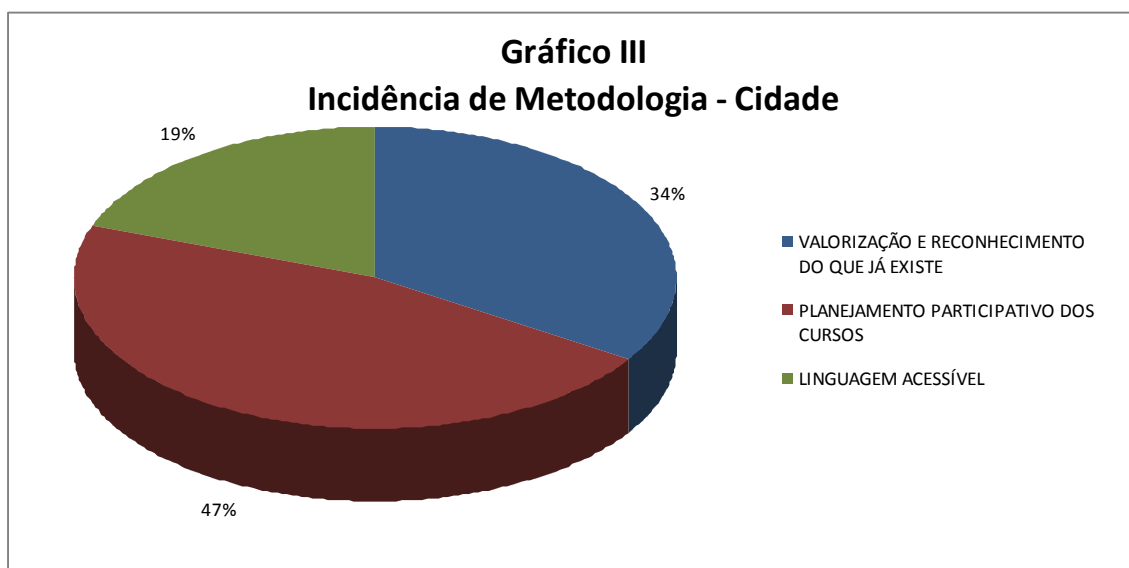


Nota-se que a proximidade de indicação de temas vinculados à visão do SUAS e metodologias de trabalho pode indicar que há uma necessidade de equacionar, nos

conteúdos programáticos das ações formativas, aspectos que respondam a contextualização conceitual da Política de Assistência Social àqueles voltados as estratégias do trabalho cotidiano.

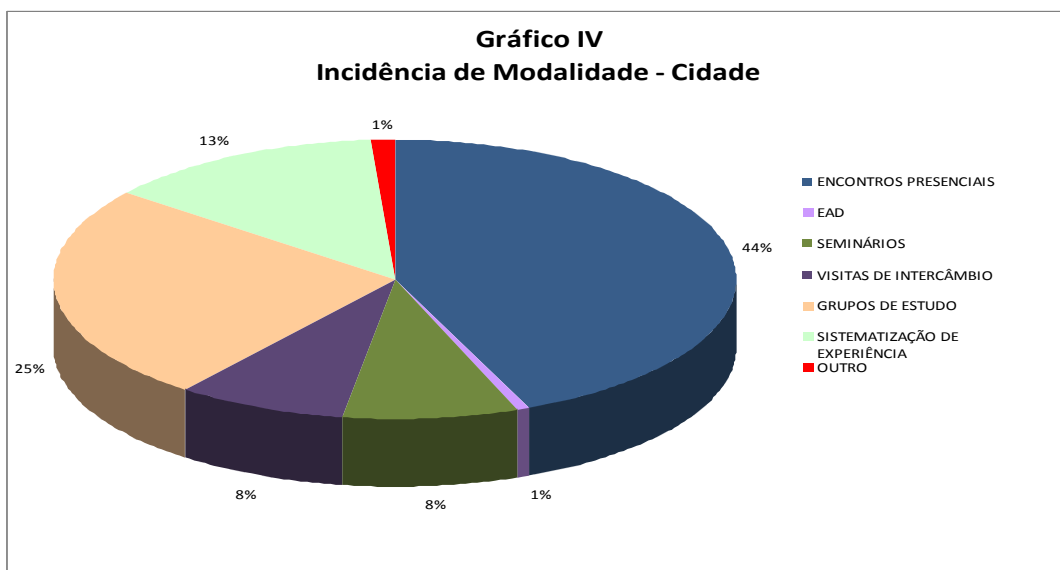
Do ponto de vista da metodologia:

O gráfico revela a necessidade de apurar a escuta do público a ser capacitado para a elaboração das propostas de capacitação, uma vez que 47% manifesta a expectativa de um planejamento participativo, seguido de 34% de valorização do conhecimento adquirido e de 19% do uso de uma linguagem acessível.



Do ponto de vista da modalidade:

Conforme gráfico IV, os encontros presenciais foram priorizados na proporção de 44%, seguido de 25% de grupos de estudos e sistematização de experiências (13%). Nota-se, em contrapartida, baixa incidência de opção para intercâmbios e seminários enquanto modalidade de aprendizagem de novos conteúdos. O ensino à distância não apresentou indicação significativa de escolha. Trata-se de considerar neste item a importância atribuída às atividades presenciais, estratégia que permite por um lado, maior proximidade dos trabalhadores e a vocalização dos desafios cotidianos enfrentados no trabalho, e por outro, a construção coletiva de saberes.



Do ponto de vista dos locais:

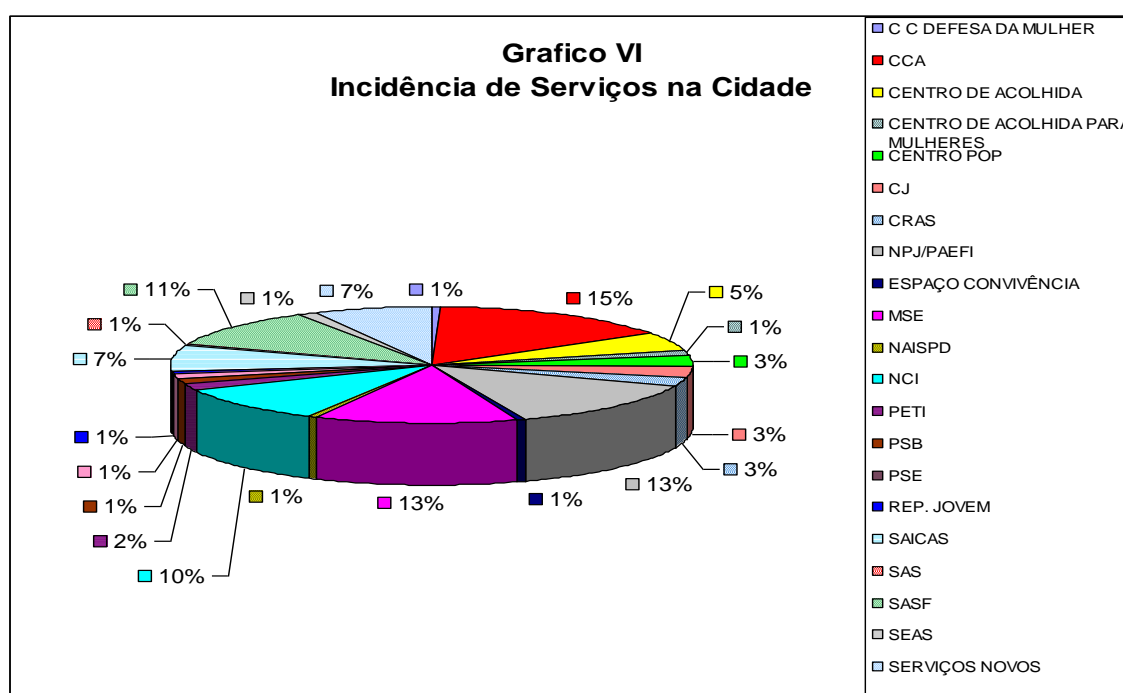
Há preponderância na realização de capacitações descentralizadas, ou seja, 46% nos distritos e 38% nas regiões e, somente 16% no ESPASO. É importante considerar, baseado na lógica da Política de Educação Permanente, as diferentes necessidades e estratégias utilizadas no processo de aprendizagem em serviços, de forma que a descentralização das ações formativas não se constitua único recurso a ser adotado no planejamento de ações formativas, mas uma referência a ser conjugada às demais considerando os conteúdos a serem tratados e públicos atendidos.



Por último, segue o gráfico VI que reflete as incidências dos serviços socioassistenciais a serem contemplados do ponto de vista dos processos formativos desencadeados pelo ESPASO. Faz-se necessário, no entanto, para uma análise global e mais aprofundada, considerar estes dados em estreita relação com as demais variáveis já apontadas no presente texto.

De todo modo, são indicados alguns destaques, tais como: a maior prevalência de solicitação para formação para o Centro para Crianças e Adolescentes – CCA (15%) na Proteção Social Básica, e Serviço de Medida Socioeducativo – MSE e Núcleo de Proteção Jurídico – Social e Apoio Psicológico - NPJ/PAEFI (13%) na Proteção Social Especial. Chama atenção ainda a referência ao Núcleo de Convivência do Idoso- NCI com (10%), como segunda incidência da Básica, enquanto com 7% das indicações da Especial estão os Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICAS.

Cabe ressaltar que o gráfico demonstra, para os demais serviços socioassistenciais, baixa incidência e grande dispersão no que se refere às indicações. Sendo assim, as informações aqui sistematizadas indicam que a demanda por formações no campo da Política de Assistência Social deverão prioritariamente estar voltadas para CCA e NCI na Proteção Básica e MSE, NPJ e SAICAS na Proteção Social Especial.



A seguir serão apresentados e analisados os dados das atuais quatro macrorregiões (Sul I e Sul II, Norte I, II e Oeste, Centro e Leste I, Leste II) nas quais estão organizados as Supervisões de Assistência Social – SAS.

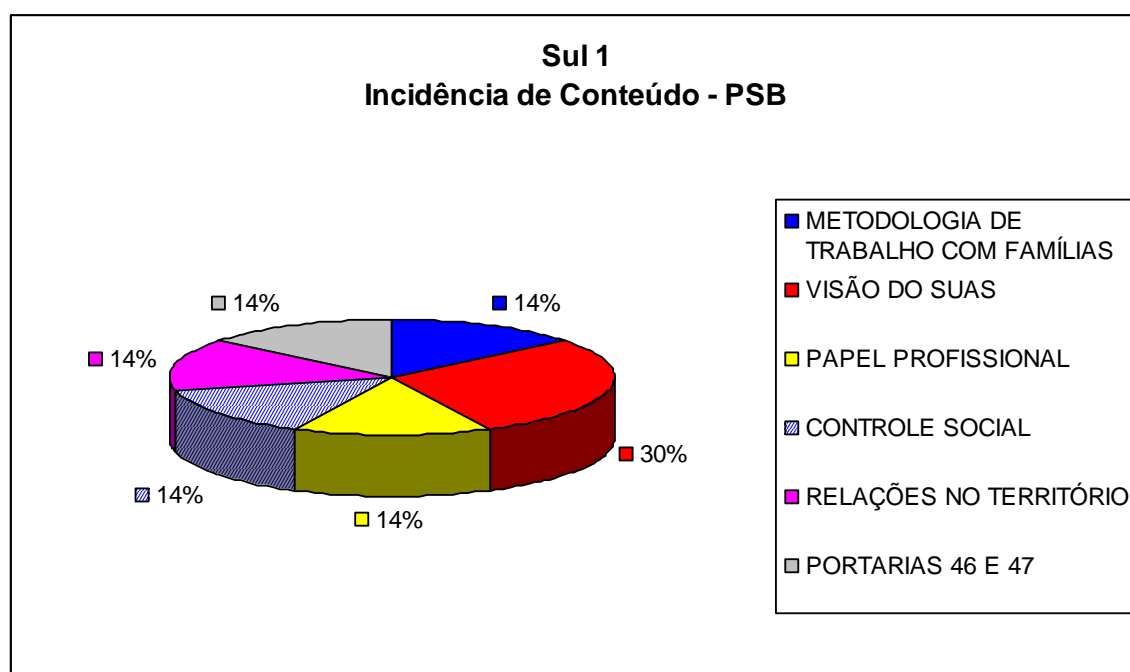
1. [A MACRORREGIÃO: SUL I E SUL II](#)
 2. [A MACRORREGIÃO: NORTE I, II E OESTE](#)
 3. [A MACRORREGIÃO: CENTRO E LESTE I](#)
 4. [A MACRORREGIÃO: LESTE II](#)
-

1) A Macrorregião Sul I E Sul II

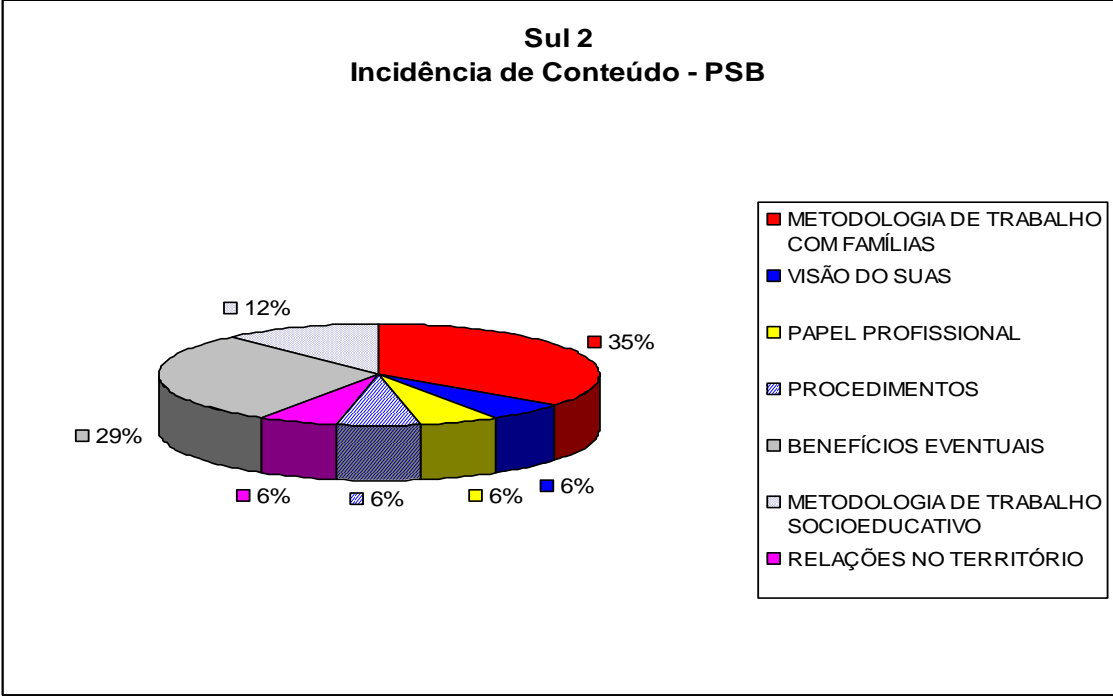
O presente documento expressa a síntese dos apontamentos das Supervisoras da Macro Sul I e II (Ipiranga, Jabaquara, Vila Mariana, Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'boi Mirim, Parelheiros e Santo Amaro).

Do ponto de vista: Conteúdo

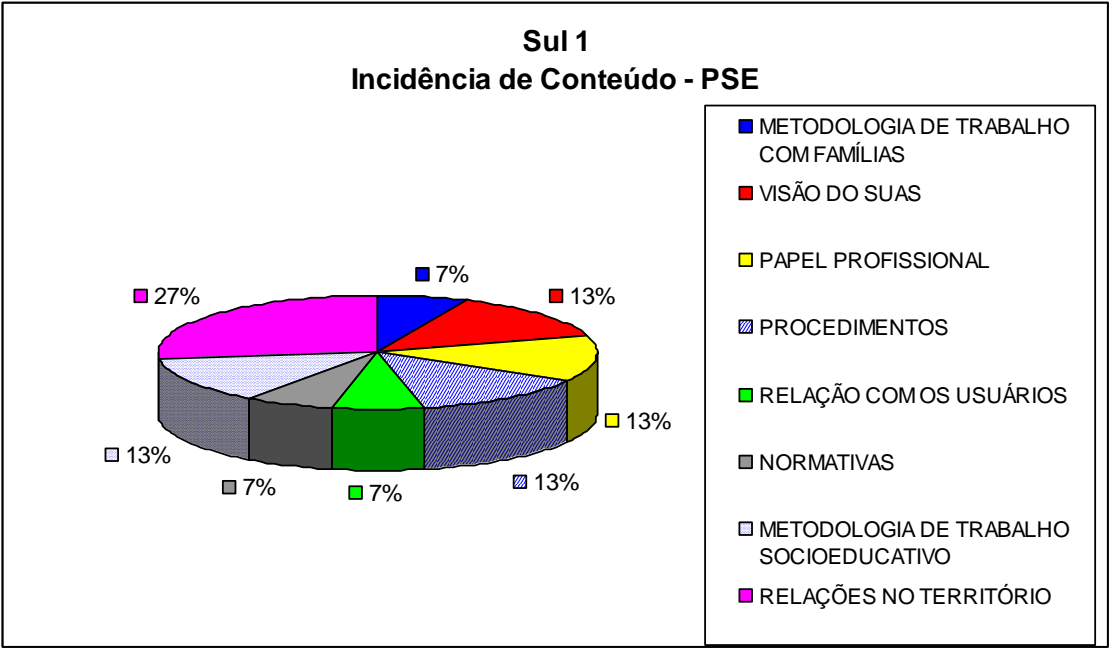
Segundo os dados da Sul I os conteúdos a serem tratados nos processos formativos da Proteção Básica devem priorizar o aspecto conceitual, ou seja, a visão do SUAS (30%), seguido por igualdade de referência a metodologia de trabalho com famílias, papel profissional, controle social, relações no território, portarias 46 e 47 (14%).



Já a Sul II indica maior prevalência para conteúdos dos processos formativos da proteção básica voltados aos aspectos estratégicos do trabalho cotidiano, já que a metodologia de trabalho com famílias é referida em 35% das indicações, acompanhada por benefícios eventuais (29%) e metodologia de trabalho socioeducativo (12%). Com 6% são referidos: papel profissional, visão do SUAS, procedimentos e relações no território.

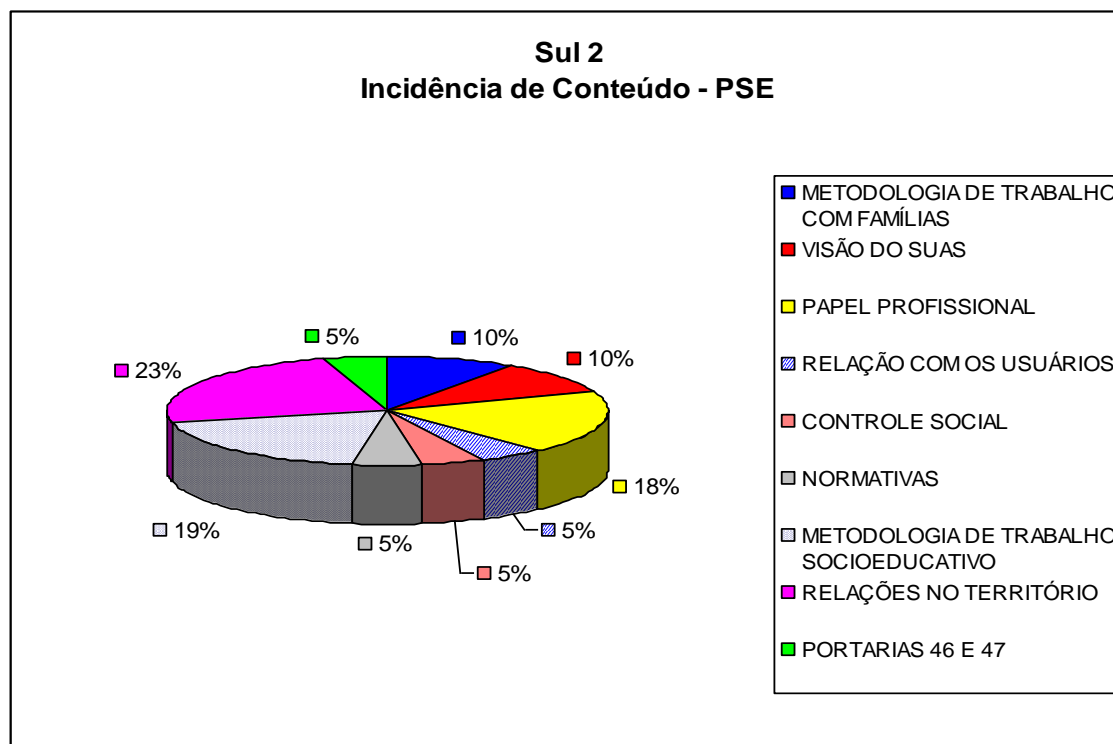


Do ponto de vista da proteção especial, observa-se que a maior incidência na Sul I está voltada para a temática relações no território (27%), acompanhada com igualdade de indicação (13%) pelo aspecto conceitual da visão do suas, metodologia de trabalho socioeducativo, procedimento e papel profissional. Com menor incidência nota-se: normativas, metodologia de trabalho com famílias, relação com usuário (7%).



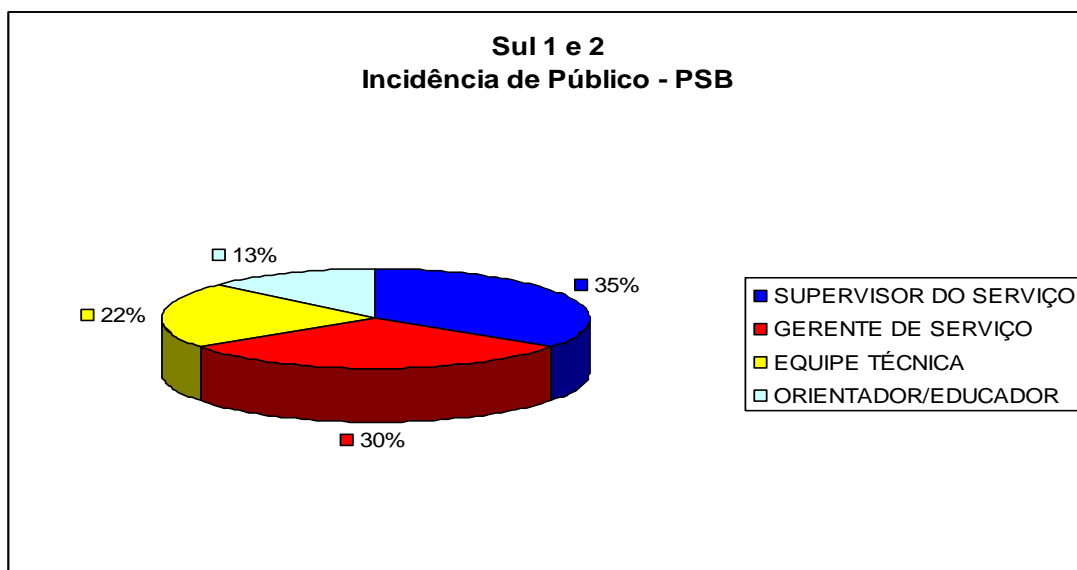
Igualmente na Sul II surge a temática relações no território como questão mais prevalente (23%) a ser tratada nos espaços formativos da proteção especial, acompanhada pela metodologia de trabalho socioeducativo (19%) e papel profissional

(18%). Excetuando a igualdade no que se refere ao tema mais indicado – relações com o território – que pode ser justificada em função do histórico da região no tocante a forte presença dos movimentos sociais, comparativamente Sul I e Sul II, apresentam particularidades temáticas a serem consideradas em conformidade com as especificidades dos serviços.

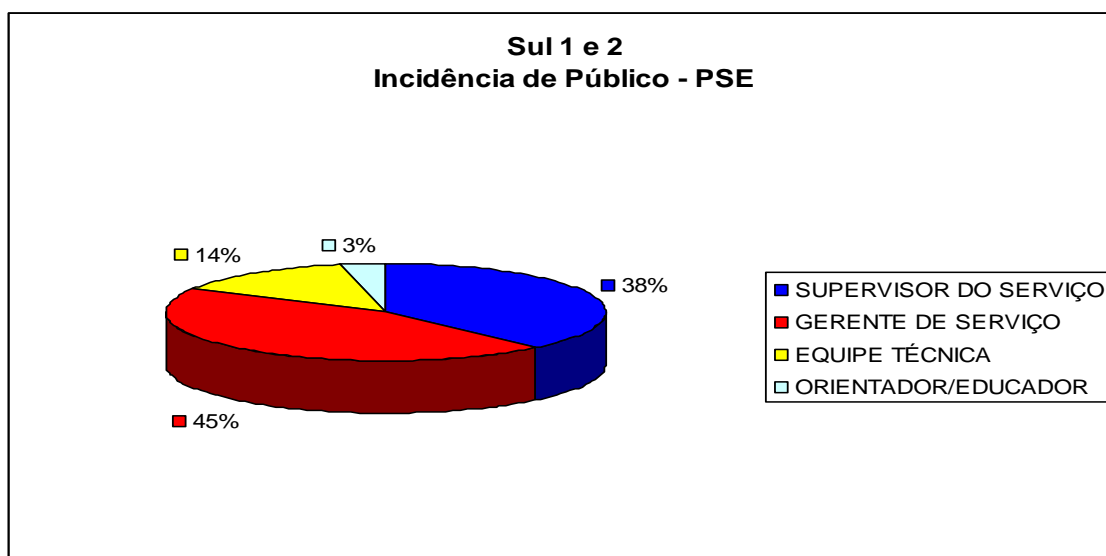


Do ponto de vista: Público

Observa-se que o público indicado para os processos formativos da Proteção Social Básica concentra-se no supervisor técnico (35%) e no gerente dos serviços (30%), diferenciando-se em ordem de prioridade, dos dados observados na cidade, visto que nestes a maior incidência direciona-se para a equipe técnica. Assim como na cidade, observa-se baixa indicação ao orientador/educador (13%), profissional com interlocução cotidiana e intensa com os usuários. De todo modo, os dados refletem uma expectativa de formação dirigida à função de gestão dos serviços socioassistenciais de atenção básica.



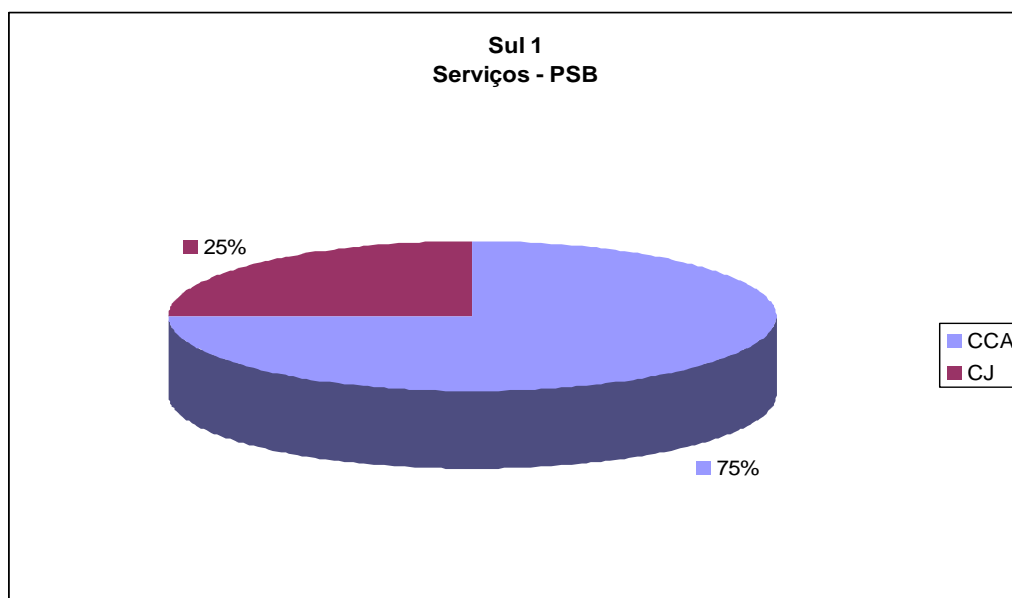
Na Proteção Especial quanto ao público da região sul as maiores incidências priorizam o gerente dos serviços (45%) e supervisor (38%), inversamente aos dados da Proteção Básica. Comparativamente, o orientador/educador aparece com menor incidência (3%), o que chama atenção por ser o grupo mais numeroso do quadro de recursos humanos, especialmente na Proteção Especial, além de ser como já mencionado, o agente social de maior proximidade com o usuário, especialmente àquele em situação de maior vulnerabilidade e risco social.



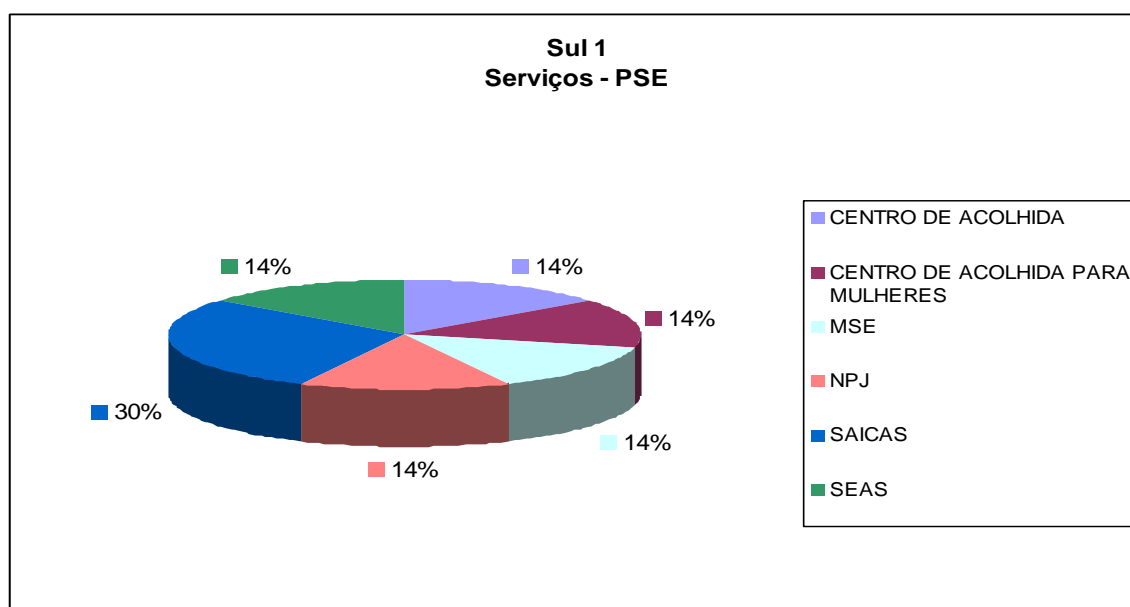
Do ponto de vista: Serviços Socioassistenciais

A maior incidência observada na Proteção Básica está relacionada aos serviços destinados a criança e ao adolescente. Tal dado pode sugerir o reconhecimento por parte das Supervisoras das SAS da Sul I, que o recente reordenamento destes serviços, CCA (75%), acompanhada pelo CJ com 25%, demanda maior aprofundamento,

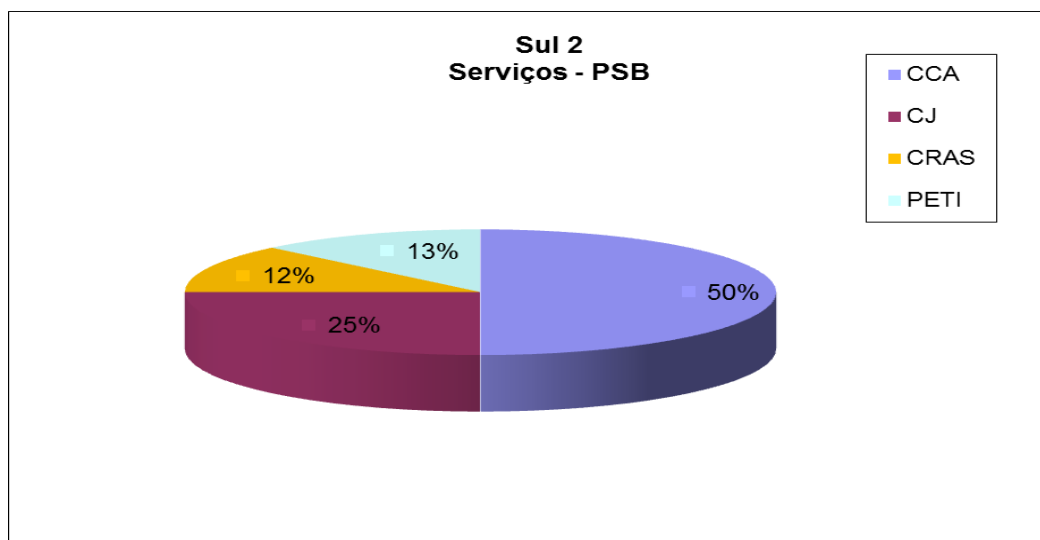
configurando uma convergência na escolha da prioridade das Supervisões Regionais, Soma-se a este fato, a concentração populacional da faixa etária atendida por estes serviços nos territórios de alta vulnerabilidade social da região.



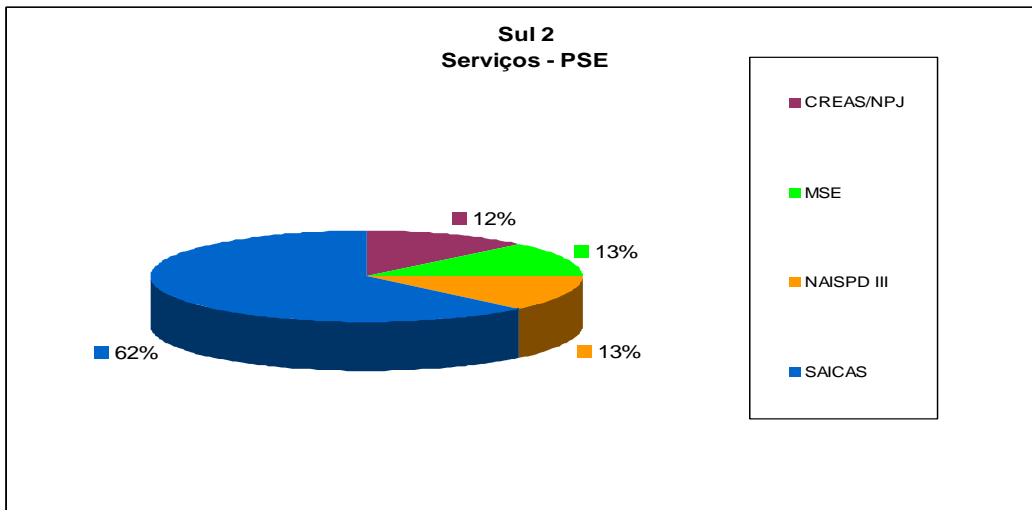
No tocante a proteção especial, observa-se que a Sul I apresenta prevalência de indicação aos SAICAS (30%) para os processos formativos, em seguida com a mesma porcentagem: Centro de Acolhida, Centro de Acolhida para Mulheres, MSE, NPJ e SEAS (14%). Cabe ressaltar que o ESPASO em 2011 viabilizou capacitações destinadas aos trabalhadores dos serviços de acolhida às crianças e adolescentes. Todavia, infere-se pelos dados da região, que permanece a necessidade de oportunizar espaços de formação aos trabalhadores vinculados a esta temática.



Em contrapartida, segundo as supervisoras da região, a Sul II apresenta uma diversidade quanto aos serviços a serem capacitados na proteção básica. Destaque ainda voltado ao CCA com 50% das indicações é complementado pelo CJ (25%) e PETI (13%). Este como não se constitui um serviço, mas um programa de transferência de renda pode sugerir a manifestação das supervisoras no sentido de incluí-lo enquanto questão a ser tratada nas formações relacionadas aos serviços de convivência, já que a frequência a tais serviços constitui uma das ofertas socioassistenciais requeridas aos beneficiários do PETI. Por último, chama atenção a referência ao CRAS (12%), enquanto serviço, o que pode indicar a necessidade de debater os serviços oferecidos por esta unidade estatal, como o PAIF e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV.



Assim como na Sul I, o SAICA também apresentou maior incidência (62%) de indicação dos serviços da proteção especial para a Sul II, seguido pelo Núcleo para Pessoa com Deficiência e MSE (13%) e CREAS/NPJ (12%). Comparativamente, a Sul II apresentou mais claramente a demanda para este serviço. É possível conjugar dois fatores para esta significativa prevalência, quais sejam: a concentração deste serviço na região e a necessidade de instalar processos formativos permanentes voltados a esta temática.

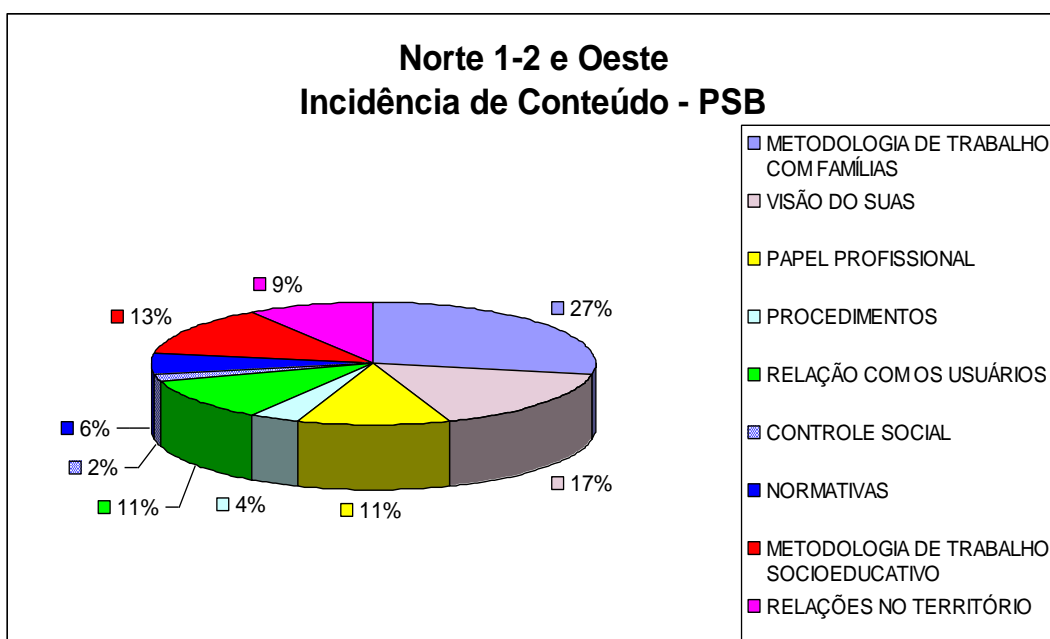


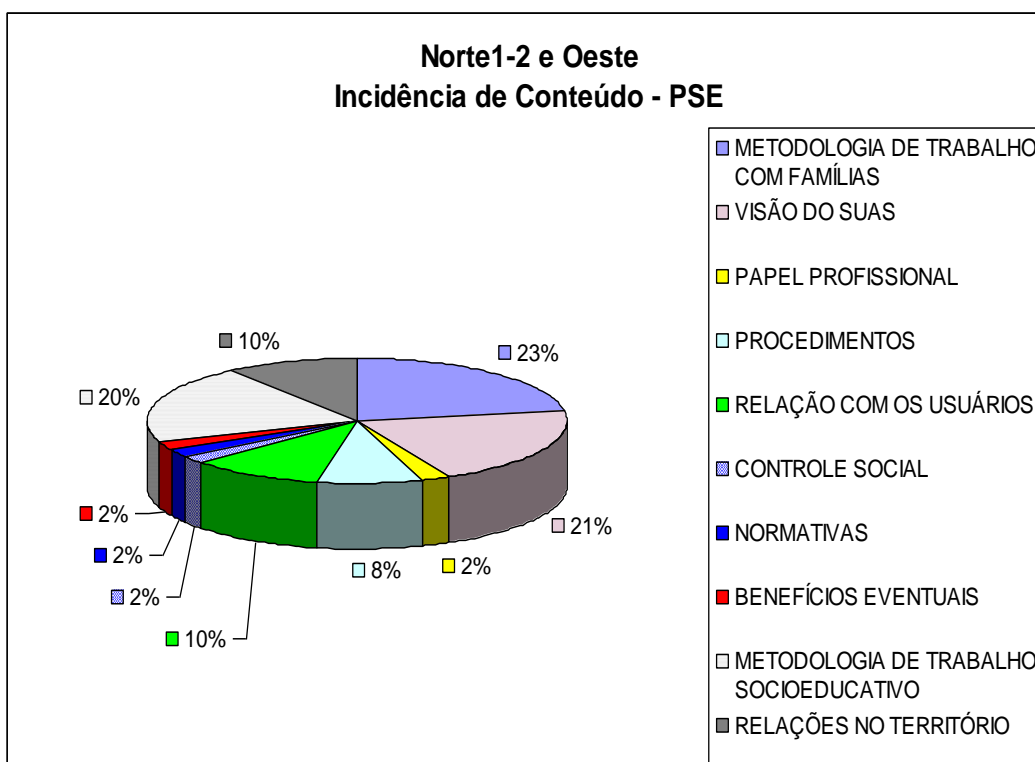
2) Macrorregião - Norte I, Norte II e Oeste

O presente documento expressa a síntese dos apontamentos das Supervisoras das Macros Norte I, Norte II e Oeste (Santana, Tremembé, Vila Maria, Cachoeirinha, Casa Verde, Freguesia do Ó, Perus, Pirituba, Butantã, Lapa e Pinheiros).

Do ponto de vista: Conteúdos

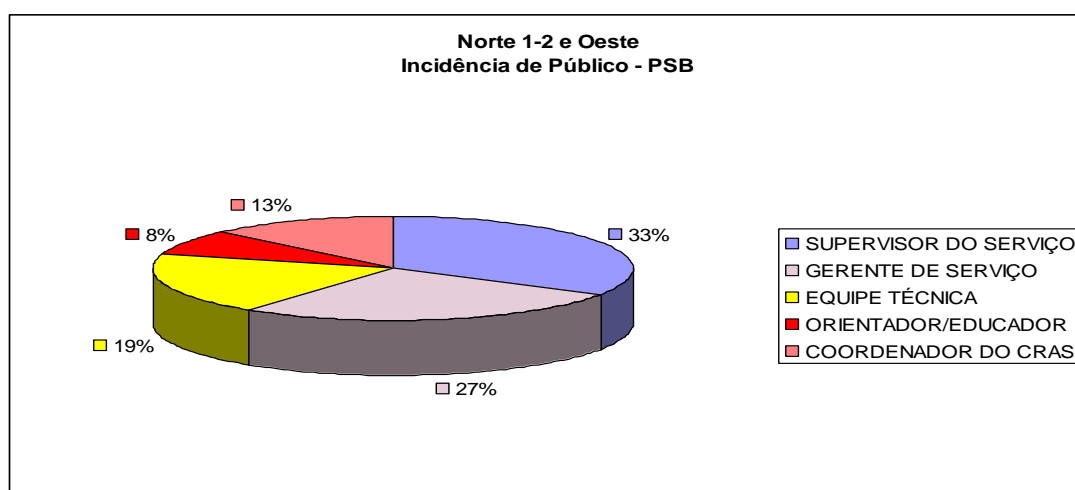
Em relação à Proteção Social Básica o maior grau de priorização se deu em relação à metodologia de trabalho com famílias (27%), na seqüência visão do SUAS (17%) e metodologia de trabalho socioeducativo (13%), o que pode caracterizar que apesar da estrutura estar adequada ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, ainda falta o entendimento no tocante à operacionalização. Ressalta-se que o item controle social aparece apenas com (2%), indicando como menos relevante para capacitação.



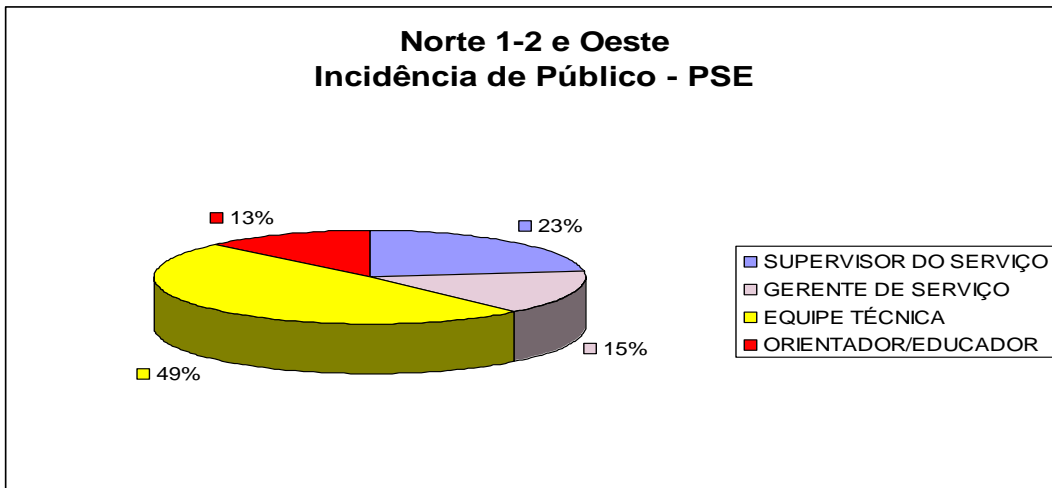


A Proteção Social Especial segue a mesma linha, o maior grau de priorização se deu em relação à metodologia de trabalho com famílias (23%), na seqüência visão do SUAS (21%) e metodologia de trabalho Socioeducativo (20%), o que pode-se considerar como empate técnico e caracteriza que apesar da estrutura estar adequada ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, ainda falta o entendimento no tocante à operacionalização. Ressalta-se que os itens relação com os usuários e relações no território estão literalmente empatados com (10%) indicando a necessidade de aprofundar reflexões sobre esta relação.

Observa-se que os Supervisores das SAS priorizam como público para as ações formativas os profissionais vinculados a função de supervisão dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica, pois este obteve índice de (33%) observa-se como segunda função destacada a de gerente de serviço com (27%) na seqüência é a equipe técnica (19%) e com (13%) aparece o coordenador do CRAS. Vale destacar que esse índice na cidade de São Paulo cai para (4%). Apesar de ser considerada uma função importante, uma vez que tem a responsabilidade de manter o alinhamento e a padronização da rede socioassistencial no território. Com menor incidência de indicação de capacitação ficou para o orientador/educador (8%). O que chama atenção uma vez que são os profissionais que atuam diretamente com os usuários dos serviços. Destaca-se ainda que não foi mencionada a função do agente operacional, sinalizando que este apesar de desempenhar função necessária, não aparece a necessidade de capacitação.

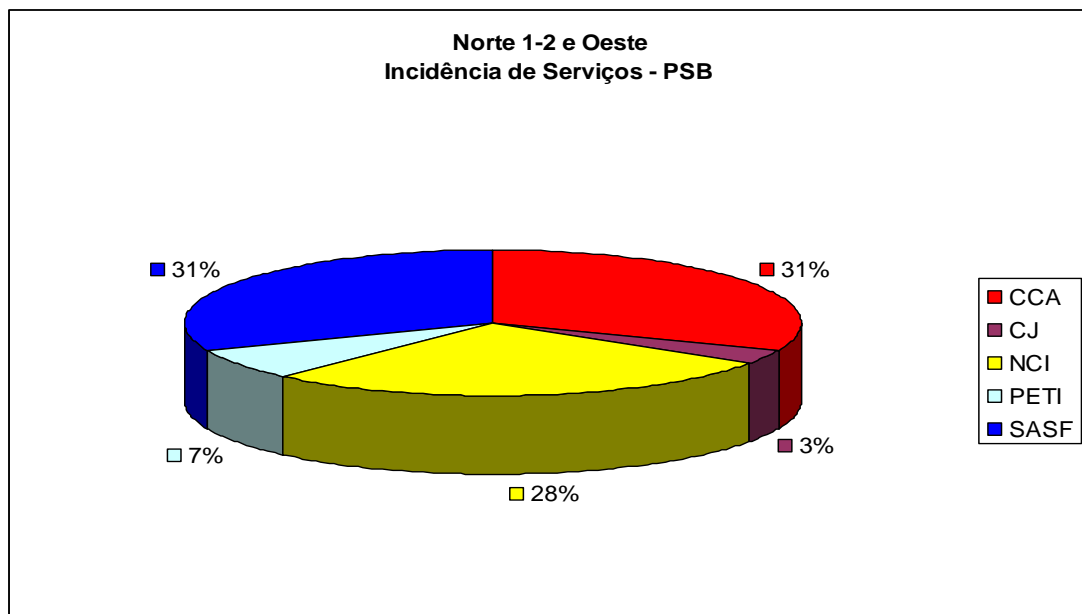


Na Proteção Social Especial a prioridade é de qualificar o profissional da equipe técnica (49%) bem como o supervisor do serviço com índice de (19%) esses índices são bastante significativos, pois apontam grande necessidade de qualificação desses profissionais que desempenham papéis importantíssimo na qualidade da prestação dos serviços. Novamente observa-se que o menor índice indicado para capacitação é do orientador/educador (13%), bem como não foi mencionado a função do agente operacional, como apontado na Proteção Básica (conforme gráfico abaixo).

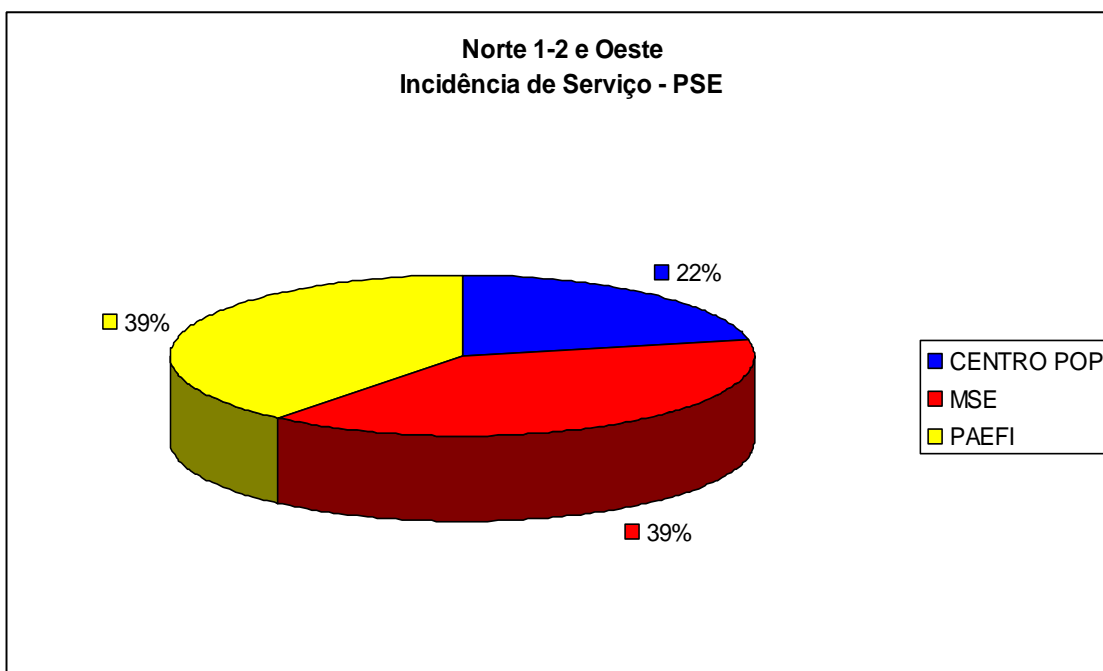


Do ponto de vista: Serviços Socioassistenciais

Em relação à Proteção Social Básica verificamos um empate entre CCA e SASF (31%), na seqüência aparece o NCI com (28%) demonstrando um índice muito próximo dos citados acima. A diferença desses para os demais PETI (7%) e CJ (3%) é significativa, sugerindo que as informações fornecidas pelas supervisoras e sistematizadas no gráfico indicam que a demanda para formações deverá priorizar CCA, SASF e NCI. Vale destacar que a sistematização dos dados da cidade de São Paulo coincide nos quesitos CCA e NCI.



Na Proteção Social Especial aponta também empate entre dois serviços MSE e PAEFI com (39%) na seqüência é apontado o CENTRO POP com (22%), indicando a prevalência de capacitação nesses três serviços socioassistenciais, apesar dessa proteção social abranger vários outros serviços que não foram sequer mencionados.



3) MACRORREGIÃO - SÉ E LESTE I

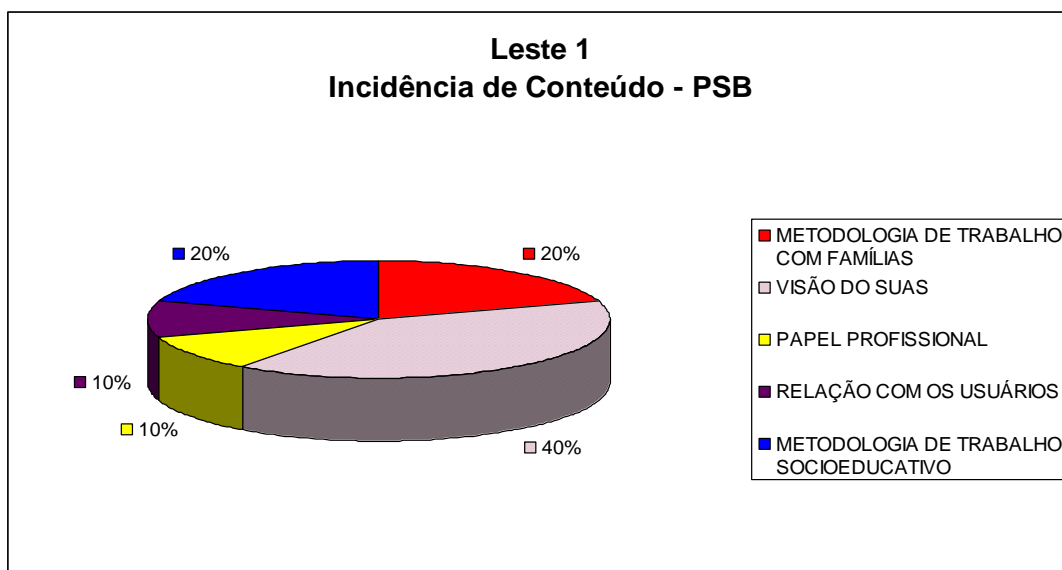
No encontro das Macrorregiões Sé e Leste I há de se destacar que a Supervisora da SAS – SÉ não participou deste processo, uma vez que no mesmo horário participou de ação no centro da cidade, envolvendo outras Secretarias, portanto, os dados referentes aos serviços voltados à população em situação de rua os índices podem não expressar a demanda necessária para capacitação, considerando que esta região concentra maior número de serviços destinados à esta população.

O presente documento expressa a síntese dos apontamentos das Supervisoras da Macro Leste I (Penha, Aricanduva, Vila Prudente e Mooca), em relação às demandas de capacitação nas proteções básica e especial.

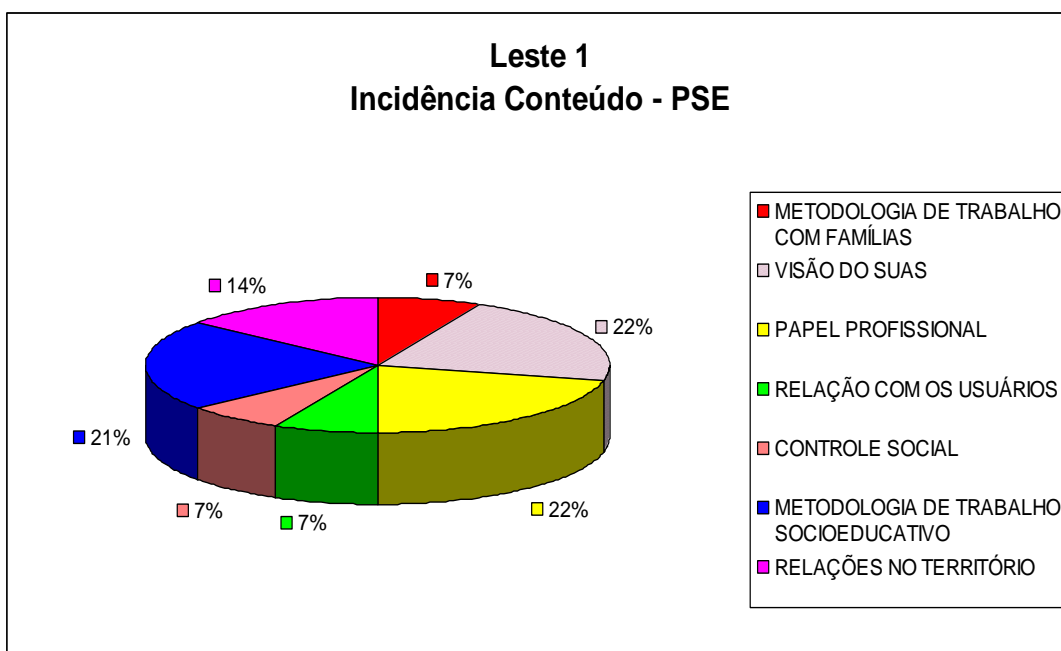
Do ponto de vista: Conteúdos

Em relação à Proteção Social Básica o maior grau de priorização se deu em relação à visão do SUAS (40%), o que pode caracterizar que apesar da estrutura estar adequada ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, ainda falta o entendimento no tocante à operacionalização. Observa-se que na sequência houve empate entre metodologias voltadas ao trabalho socioeducativo (20%) e ao trabalho com famílias (20%), conteúdos diretamente ligados a operacionalização do trabalho. Com menor incidência houve empate em relação ao papel profissional (10%) e na relação com os usuários (10%). Ressalta-se que os dois últimos itens estão relacionados aos sujeitos envolvidos, diretamente, na política. O primeiro responsável pelo direcionamento, disseminação e interlocução da política com a população e o segundo, além de

receptor dos serviços é o agente demandatário que deve participar do planejamento e do controle da política.

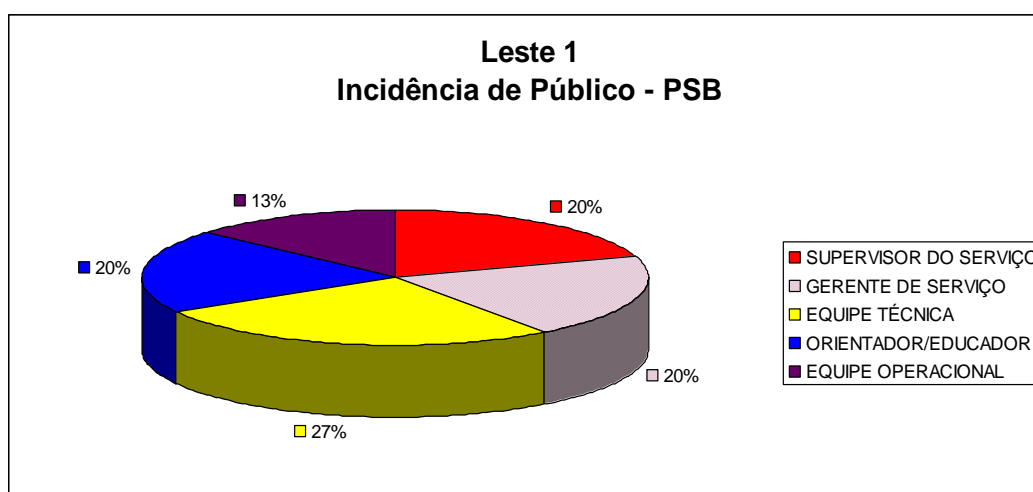


No tocante a Proteção Social Especial o destaque, na mesma linha de atenção, foi para a visão do SUAS (22%) e do papel profissional (22%). Estes itens, de certa forma, estão imbricados na direção da condução da política no território. Na sequência o maior destaque foi para a metodologia do trabalho socioeducativo (21%), uma vez que nesta proteção a rede de serviços está mais voltada a essa modalidade de trabalho, em especial, nos serviços de medidas socioeducativas. Ressalta-se que nesta proteção houve destaque para as relações no território de 14%, indicando a necessidade de aprofundar reflexões sobre esta relação. Os demais itens: metodologias de trabalho com famílias, controle social e relação com os usuários, empataram com 7%. Observa-se que estes itens tiveram menor relevância, talvez pela maior dificuldade de interlocução com o usuário pelo grau de vulnerabilidade. Pode, também, indicar dificuldade de direcionamento por parte da gestão de envolvimento desta população, nas ações de planejamento.



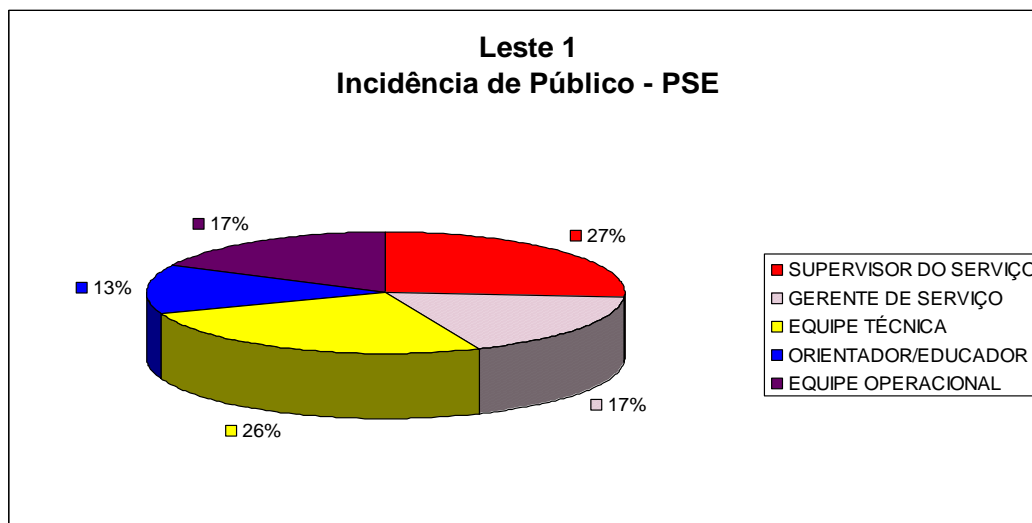
Do ponto de vista: Público

Na incidência relativa ao público da Proteção Social Básica, observa-se que a capacitação para equipe técnica obteve o índice de 27%, caracterizando necessidade de aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos. Curiosamente, houve equiparação do índice de 20% direcionado ao gerente e ao orientador/educador, bem como para o supervisor do serviço. Os dados denotam que as Supervisoras vêm, também, a necessidade de uma atenção aos profissionais envolvidos com os serviços. A equipe operacional obteve a última classificação, com índice de 13%, por não ser uma equipe que atua na atividade fim, no entanto, não deixou de ser mencionada nas prioridades.



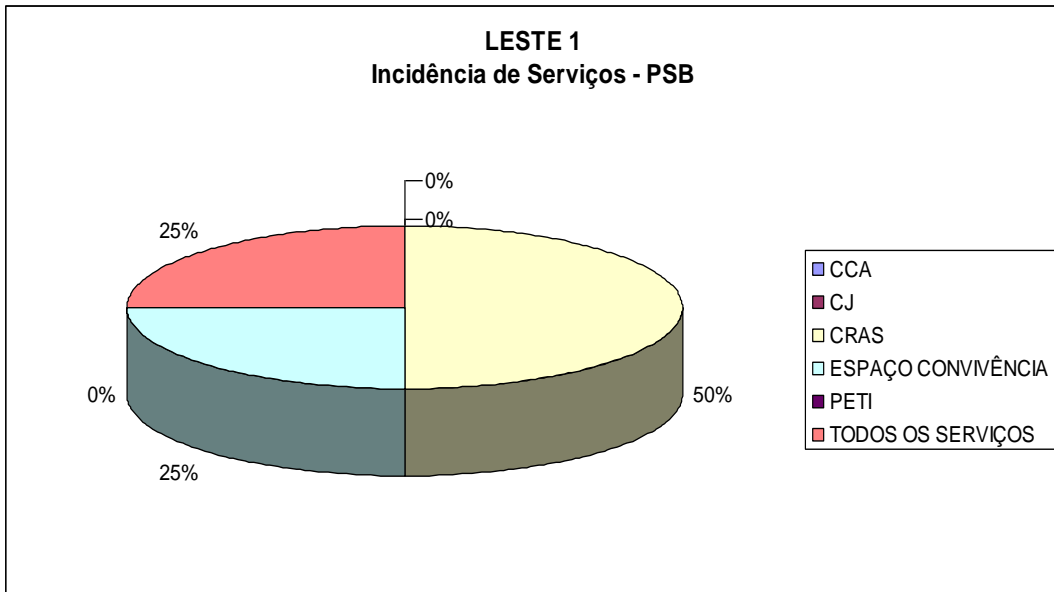
Na Proteção Social Especial a preocupação com a qualificação profissional da equipe técnica (26%) e do supervisor do serviço (27%), foi evidenciada, haja vista que somados os índices chegam aos 53%. Na seqüência o destaque é para o gerente de

serviços e equipe operacional com 17%, observando-se que apesar do gerente exercer uma função estratégica, atualmente, os dados evidenciam que há pouca necessidade de capacitação. Também, nesta proteção a equipe operacional obteve a última classificação (17%), no entanto, maior índice do que o apontado na proteção básica.

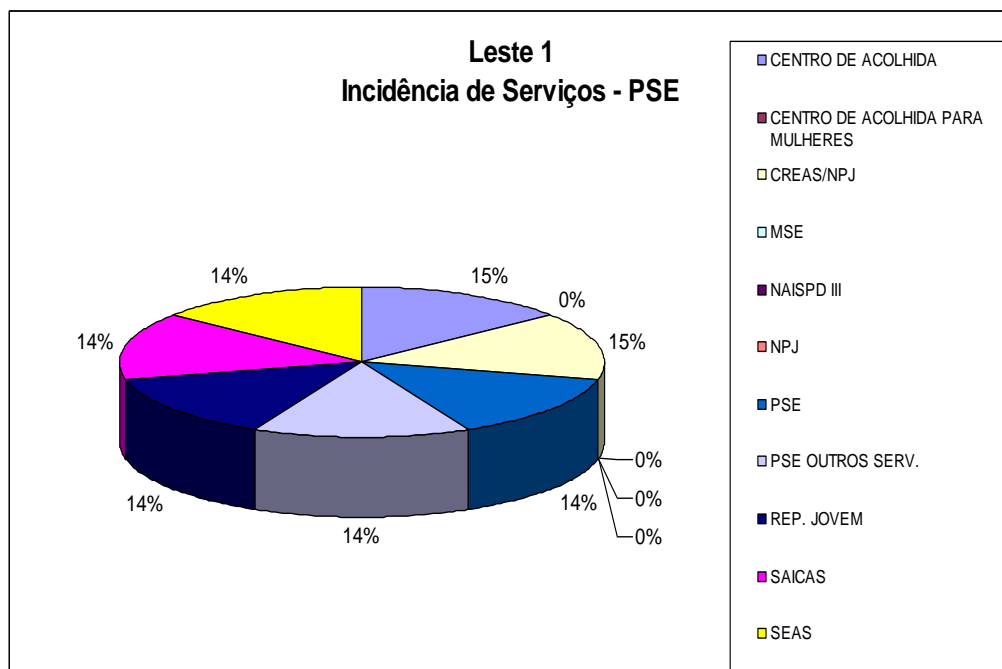


Do ponto de vista: Serviços Socioassistenciais

Em relação à proteção social básica é premente a demanda de atenção, apontada pelas Supervisoras, aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS’s, serviço público direto e unidade de referência no território, uma vez que sinalizaram na escala de prioridade o índice de 50%. Ressalta-se que os CRAS’s no município de São Paulo além de prestar serviços diretos, têm a responsabilidade de manter o alinhamento e a padronização da rede socioassistencial no território. O documento “Análise e caracterização de vazios socioassistenciais, menciona que para o quadriênio 2012-2016 há previsão de implantação de 60 novos CRAS’s, especialmente nas regiões Leste e Sul da cidade. Fator que, provavelmente, contribuiu para seu destaque e prevalência em relação aos demais serviços, na Macro Leste I. Na seqüência das priorizações, o segundo maior grau de atenção foi para o serviço de convivência que sozinho, obteve o índice de 25%. Observamos, também, que os demais serviços foram apontados de forma generalizada, alcançando o índice (25%). Ressalta-se que os serviços de convivência têm relevância na rede socioassistencial da SMADS, pois compõem parcela significativa de atendimentos dos usuários dos serviços da proteção social básica e, emprega maior número de profissionais, fator que provavelmente mobilizou a atenção das gestoras da macrorregião Leste I, para estes serviços.



Na Proteção Social Especial com o índice de 15% foram classificados: CREAS/NPJ e Centro de Acolhida. Os demais serviços foram classificados com o índice de 14% cada, ou seja: República Jovem, Saicas, Seas, Proteção Social Especial/ outros serviços e, somente Proteção Social Especial. Os índices instigam reflexões sobre o papel do CREAS em detrimento dos demais serviços. Observa-se que diferentemente do CRAS há certa homogeneidade do serviço público estatal com os demais serviços, a ponto do Centro de Acolhida ter sido classificado no mesmo percentual.

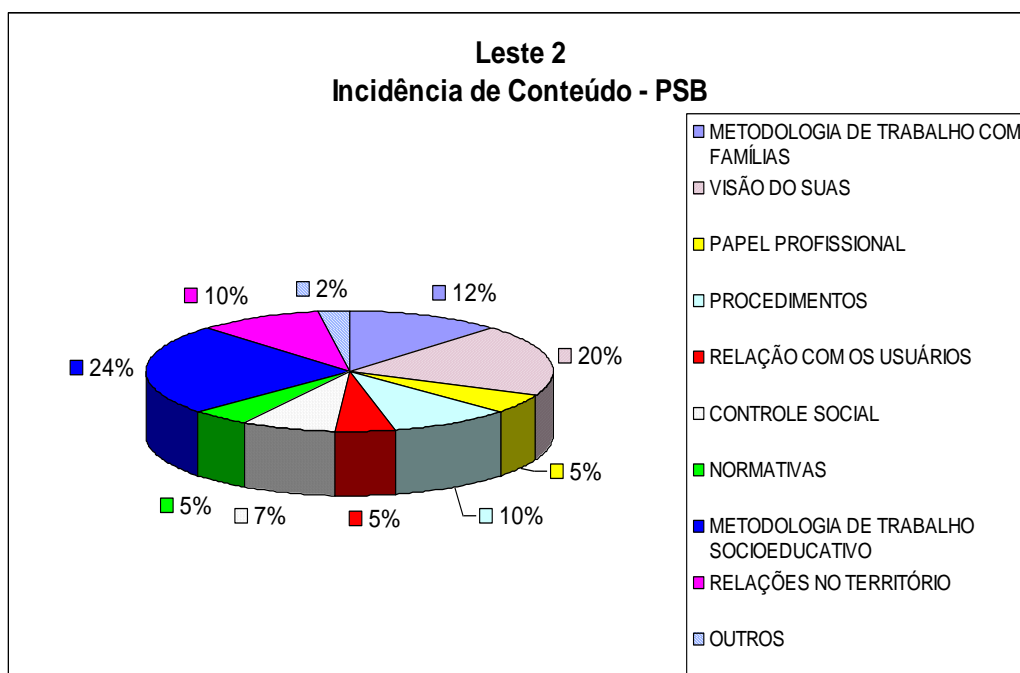


4) MACRO REGIÃO – LESTE II

O presente documento expressa a síntese dos apontamentos das Supervisoras da Macro Leste II (Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, São Mateus e São Miguel).

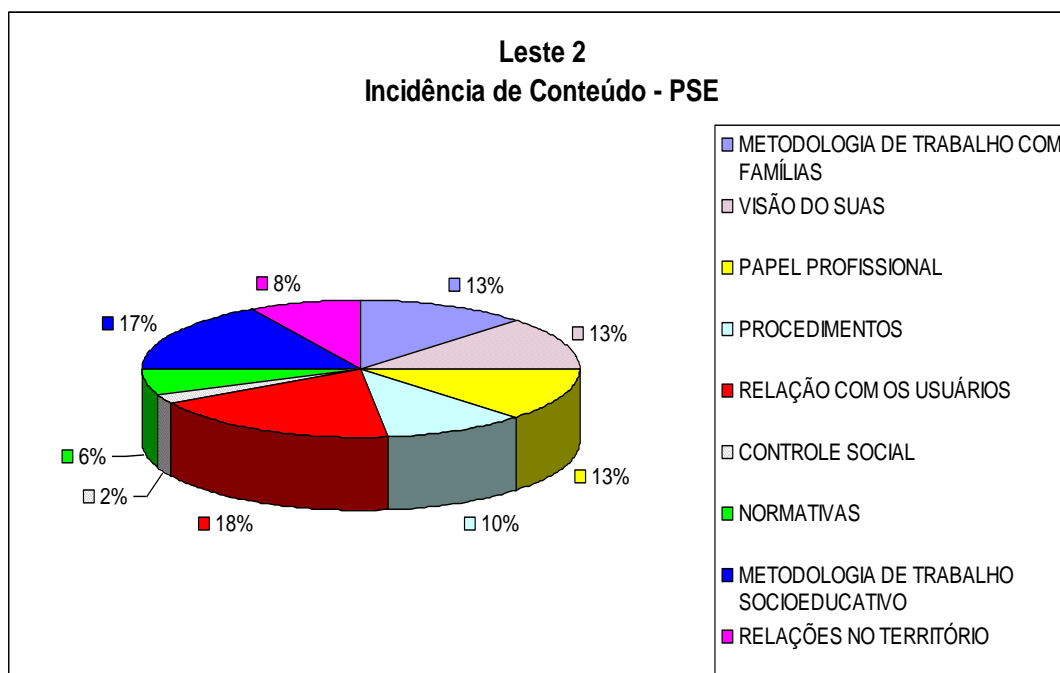
Do ponto de vista dos: Conteúdos

Em relação aos conteúdos para a Proteção Básica, aparece a necessidade de exploração da Metodologia de Trabalho Socioeducativo (24%), seguida por Visão do SUAS (20%) de forma que podemos inferir que é preciso aprofundar o entendimento que se tem da Política de Assistência Social, bem como de sua operacionalização. Metodologia de Trabalho com Famílias, Relações no Território e Procedimentos praticamente empataram em 12% e 10% respectivamente, embora com índice de priorização 50% menor, este dado confirma o apontamento anterior. Os demais itens Papel Profissional, Relações com Usuários, Controle Social, Normativas e outros tiveram menor relevância e, a partir deste dado podemos fazer duas leituras: são conteúdos “implícitos” nos anteriores ou não necessitam de aprofundamento.



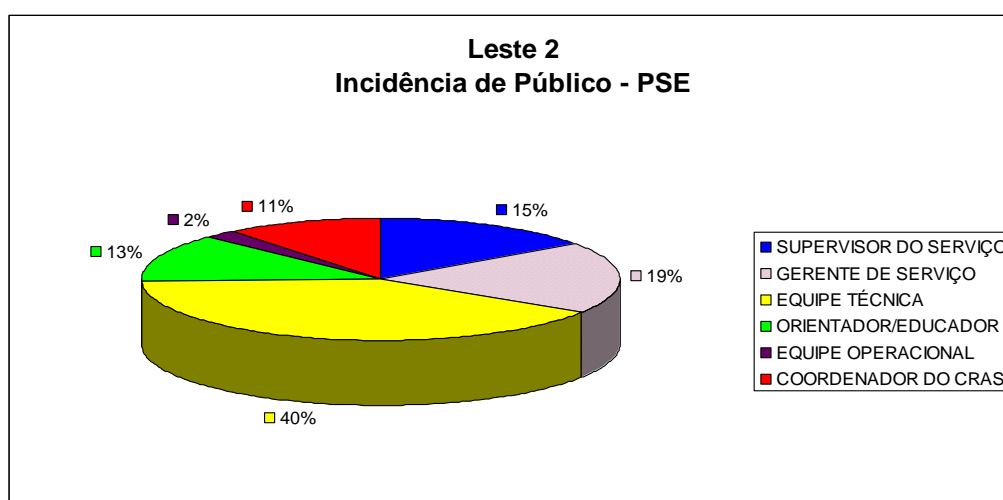
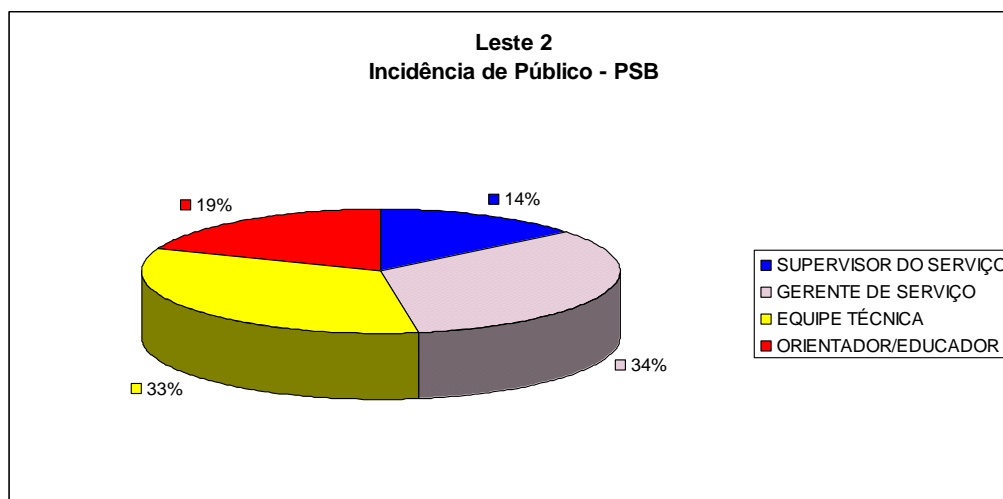
Quanto aos conteúdos para a Proteção Especial o destaque foi para Relação com Usuários em 18% das escolhas e Metodologia do Trabalho Socioeducativo 17%. Na

seqüência aparecem empatados os itens Metodologia de Trabalho com Famílias, Visão do SUAS e Papel Profissional com 13% das escolhas. Estes itens apontam na direção do atendimento direto e demonstram a necessidade de qualificação e profissionalização do serviço prestado à população. Os demais itens: Procedimentos, Controle Social, Normativas e Relações no território tiveram menor destaque.



Do ponto de vista: Público

Conforme os gráficos abaixo, podemos notar que a priorização de público na Região Leste, tanto para a PSB quanto para a PSE, apontam para as funções Equipe Técnica 30% e 46% e para Gerente de Serviço 29% e 21% e respectivamente, apontam também para as funções de Orientador Socioeducativo com 17% e 14% e para Supervisor de Serviços com 13% e 17%. Curioso observar que os índices de priorização de público se equiparam entre as Proteções, dado que evidencia a necessidade premente de qualificação profissional da equipe. O Coordenador do CRAS obteve índice de 11% e especificamente neste caso, devemos considerar que este profissional foi apontado por 5 das 7 supervisoras, demonstrando significativo interesse na qualificação deste. Vale ressaltar que o PAIF é o único item (mencionado) que contempla este profissional. O menor índice de indicação foi para a equipe operacional.

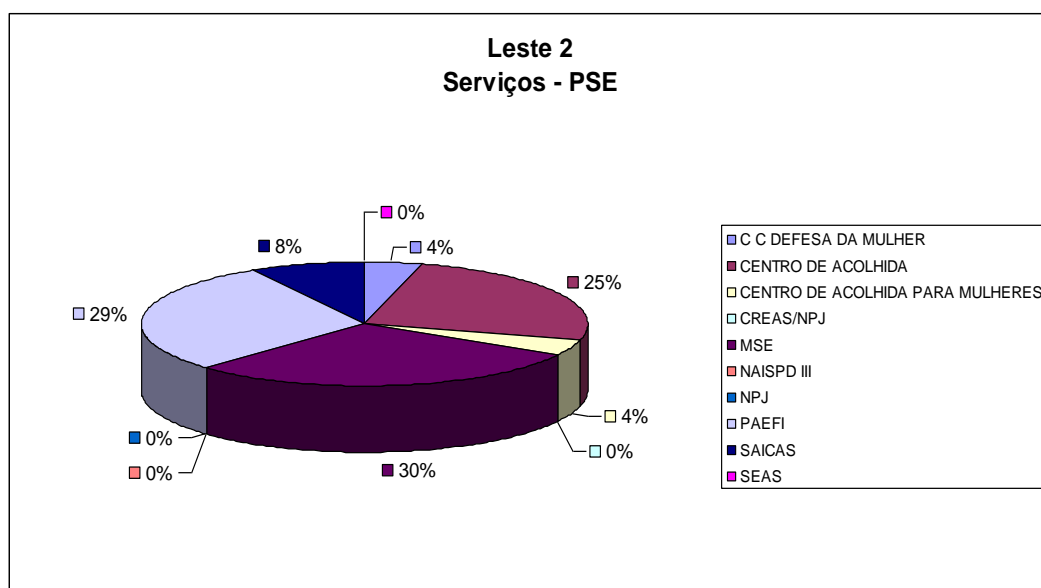
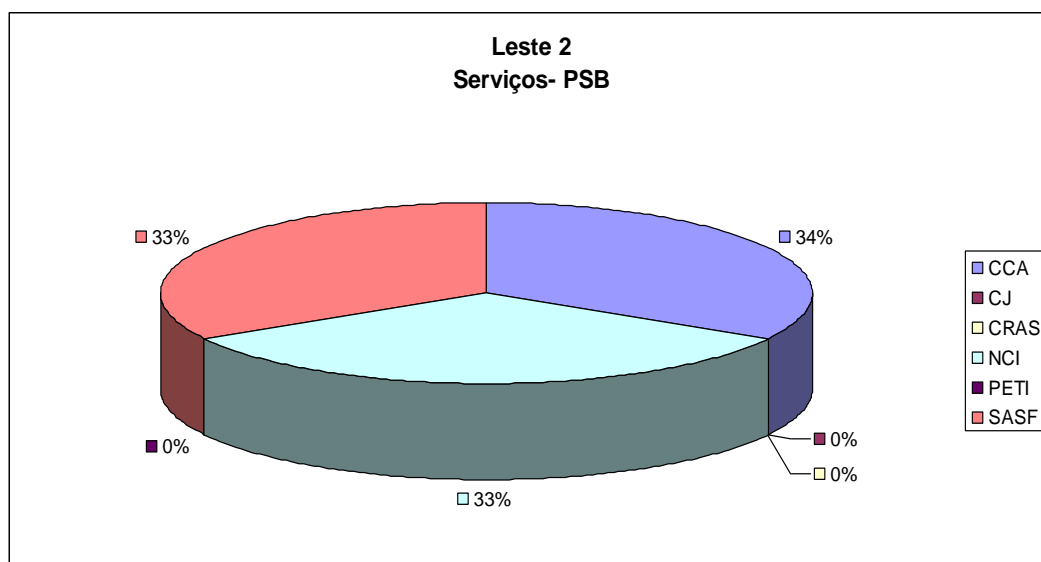


Nota-se que a proximidade de indicação de temas vínculos à visão do SUAS e metodologias de trabalho pode indicar que há uma necessidade de equacionar, nos conteúdos programáticos das ações formativas, aspectos que respondam a contextualização conceitual da Política de Assistência Social àqueles voltados as estratégias do trabalho cotidiano.

No tocante a Proteção Social Especial o destaque, na mesma linha de atenção, foi para a visão do SUAS (22%) e do papel profissional (22%). Estes itens, de certa forma, estão imbricados na direção da condução da política no território. Na seqüência o maior destaque foi para a metodologia do trabalho Socioeducativo (21%), uma vez que nesta proteção a rede de serviços está mais voltada a essa modalidade de trabalho, em especial, nos serviços de medidas socioeducativas. Ressalta-se que nesta proteção houve destaque para as relações no território de 14%, indicando a necessidade de aprofundar reflexões sobre esta relação. Os demais itens: metodologias de trabalho com famílias, controle social e relação com os usuários, empataram com 7 %.

Vale ressaltar que, especificamente na Região Leste, não houve solicitação de priorização por serviço, portanto durante a coleta de dados, foram priorizados: Público, Conteúdo, Metodologia, Local de Realização e Modalidade para **todos** os serviços. De posse desta informação, avaliamos como natural os dados apontados pelos gráficos abaixo e consideramos prejudicada a priorização por serviços nesta região.

Nota-se que do ponto de vista dos serviços, os dados apontam a uniformidade de incidência para todos os serviços da PROTEÇÃO SOCIAL B. No tocante a Proteção Especial há proximidade dos serviços MSE, PAEFI e Centro de Acolhida, no entanto os dados demonstram a baixa incidência para Centro de Defesa da Mulher, Centro de Acolhida para Mulheres, Saica e outros da PSE.



Conferências Municipais de Assistência Social 2013 e 2015

Considerando a perspectiva de construção coletiva desta proposta, a equipe do ESPASO participou integralmente nas 31 pré-conferências preparatórias para a X Conferência Municipal de Assistência Social realizadas na cidade de São Paulo em 2013, bem como, nas 31 Conferências Regionais preparatórias da XI Conferência Municipal de Assistência Social em 2015, com o objetivo de estabelecer espaço de escuta quanto as temáticas a serem contempladas nos processos formativos dos trabalhadores sociais, usuários dos serviços socioassistenciais e gestores do SUAS.

Plano Municipal de Assistência Social – PLAS - 2014/2017

O Plano Municipal de Educação Permanente contemplou para sua elaboração as concepções e diretrizes propostas no PLAS e o modelo de gestão da SMADS, que considera as realidades territoriais como sinalizadoras para planejamento das Supervisões Regionais.

Importante destacar a necessidade da implementação de metodologias formativas que favoreçam os processos de monitoramento/supervisão da prestação de serviço socioassistencial, equacionando os arranjos institucionais das equipes às demandas sociais, voltados às finalidades dos serviços socioassistenciais. Tal estrutura expressa um modelo de gestão que aproxima o gabinete e suas respectivas coordenadorias da gestão local. Na medida em que fortalece a estrutura da gestão local que são as SAS fortalece, também, a proposta da descentralização.

Coordenadorias da SMADS.

Para a implementação do SUAS, a SMADS conta com as seguintes coordenadorias: Coordenadoria de Proteção Social Especial; Coordenadoria de Proteção Social Básica; Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais; Coordenadoria de Gestão de Benefícios e Transferência de Renda; Coordenadoria Espaço Público do Aprender Social; Coordenadoria de Gestão de Pessoas; Coordenadoria de Parcerias e Convênios e Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência; Coordenadora de Comunicação; Coordenadora de Gestão Administrativa – CGA e a Coordenador de Orçamento; Coordenadora de Gestão de Pessoas – CGP.

As Coordenadorias da SMADS, equipes responsáveis pelo estabelecimento de diretrizes, normas e gestão da Assistência Social na cidade de São Paulo, efetuaram o levantamento dos problemas ocorridos no cotidiano dos processos de trabalho, das necessidades de conhecimento para o desenvolvimento e competências requeridas pelo SUAS, bem como, o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão.

CONSIDERAÇÕES

Diante da análise e síntese da pesquisa realizada, alguns aspectos são relevantes e merecem maior atenção no Planejamento do Plano Municipal de Educação Permanente:

- Quanto ao Público, há a necessidade de cursos dirigidos aos orientadores-educadores por atuarem diretamente com os usuários dos serviços e aos trabalhadores de nível operacional. Existe a prioridade de formações para os trabalhadores dos Serviços socioassistenciais dos CCA e NCI na Proteção Social Básica e MSE, NPJ e SAICAS na Proteção Social Especial;

- Quanto aos conteúdos, há necessidade de equacionar a Política de Assistência Social à prática dentro do trabalho cotidiano, considerando a valorização do conhecimento adquirido, planejamento participativo, em atividades presenciais, possibilitando a construção coletiva de saberes;

- Quanto à descentralização, se refere, não apenas aos locais das capacitações, mas também, a personalização das necessidades e desafios de cada território, ao conteúdo programático e ao público alvo;

A educação permanente é um processo contínuo, onde o trabalhador constrói seus conhecimentos, não só pela escolarização formal, mas também pela vivência, experiências e reflexão do cotidiano.

A formação profissional deve contribuir para a construção de um novo modelo de atendimento nos serviços de assistência social onde a provocação dos sujeitos no seu cotidiano permita favorecer um compartilhamento de ideias entre os pares, uma reflexão das ações de cada trabalhador e a possibilidade de discussão para a transformação dessa prática, melhorando cada vez mais o atendimento à população.

Assim, é imperativo um processo de educação permanente que tenha como premissa a reflexão crítica, o enfrentamento da diversidade, a interação entre diferentes atores e a busca e produção de novos conhecimentos.

DIRETRIZES DO PLANO

I- Objetivo Geral:

Consolidar a Política de Assistência Social e a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na cidade de São Paulo, a partir da qualificação permanente dos trabalhadores sociais, bem como, o desenvolver habilidades e competências, para sejam capazes de operar dos direitos, a identificar e reconhecer das demandas da sociedade e executar as atividades de gestão, avaliação e controle com qualidade, eficiência e eficácia.

II - Objetivos Específicos

1. Ofertar aos trabalhadores da rede socioassistencial estatal e conveniada e conselheiros, percursos formativos e ações de formação e capacitação adequados às qualificações profissionais requeridas pelo SUAS;
2. Criar mecanismos que gerem aproximações entre as manifestações dos usuários e o conteúdo das ações de capacitação e formação;
3. Trabalhar para o fortalecimento do compromisso ético-político e direção teórico-metodológica dos trabalhadores da rede socioassistencial estatal, conveniada e conselheiros.

A Educação Permanente deve induzir nos trabalhadores e equipes profissionais um estado de permanente questionamento e reflexão acerca da pertinência e adequação dos seus processos de trabalho e práticas profissionais quanto ao reconhecimento desses usuários enquanto sujeitos de direitos e capazes de agir para modificação da realidade, e quanto à integralidade dos contextos de vida, demandas e aspirações das populações com as quais trabalham (Política Nacional de Educação Permanente).

Considerando a concepção de gestão do trabalho do SUAS e a perspectiva da Educação Permanente participativa e interdisciplinar, o desenvolvimento do Plano Municipal de Educação Permanente do município de São Paulo, prevê ações que viabilizem atender as atuais demandas e participação do público alvo de forma descentralizada, considerando as macro regiões e as trinta e uma (31) SAS.

O plano atende às necessidades diagnosticadas de cada região, bem como as prioridades emanadas nas da X Conferência Municipal de Assistência Social – 2013 e a XI Conferência Municipal de Assistência Social – 2015, apoiando e valorizando os atores sociais, nos processos e desenvolvimento do trabalho.

Este plano recomenda a execução de acordos de cooperação técnica, intercâmbio e parcerias com instituições públicas e organizações privadas em programas de formação profissional e educação permanente, bem como, a criação e manutenção de espaços para aprendizagem e a troca de experiências devolvidas na área social com universidades e centros de pesquisa.

As ações de formação e capacitação seguem as diretrizes gerais do PNAS, da NOB-SUAS e da NOB-SUAS-RH e da PNEP, pautadas nos princípios da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa, historicidade e da centralidade dos processos de trabalho e das práticas profissionais.

O plano estrutura-se a partir dos seguintes patamares formativos:

Tipos de ação de formação e capacitação

Os tipos de ação de formação e capacitação aqui apresentados foram elaborados a partir das orientações da Política Nacional de Capacitação Permanente do SUAS,

considerando também a legislação para promoção e progressão funcional na Prefeitura Municipal de São Paulo.

I. Capacitação Introdutória:

Tem a finalidade de promover o nivelamento de competências a todos os atores envolvidos no processo de consolidação do SUAS na cidade de São Paulo.

II. Capacitação de Atualização:

Visa o aprimoramento ou apresentação de novos saberes técnicos científicos. As Capacitações de Atualização poderão ser destinadas a trabalhadores e conselheiros com qualquer nível de formação, a partir das demandas e necessidades da gestão, serviços e benefícios.

III. Supervisão Técnica:

Tem por finalidade apoiar e acompanhar as equipes de trabalho no desenvolvimento das funções de gestão do SUAS e de provimento de serviços e benefícios socioassistenciais. Será realizada por meio da mobilização e participação dos gestores e das equipes de trabalho para estudo e reflexão acerca de questões ou problemas relacionados aos processos de trabalho, visando à formulação e experimentação prática de alternativas, solução e superação dos problemas e questões motivadoras.

Para o desenvolvimento desse plano foram organizadas ofertas com ações de formação e capacitação destinadas à geração, manutenção e desenvolvimento competências aplicadas ao trabalho. As ofertas deverão considerar ações de gestão que pretendem melhorar as relações de trabalho, considerando funções, atribuições, fluxos e desempenho, otimização do trabalho, estrutura de recursos humanos e físicos. As ações da educação continuada se referem ao prosseguimento da formação inicial, objetivando o aperfeiçoamento profissional e atualização. E por fim ações de educação coletiva levam em consideração as trocas de experiências entre as áreas ex. Roda de conversa, criação de espaços de compartilhamento, reuniões intersetoriais etc.

Estão previstos no orçamento para Educação Permanente dos Trabalhadores do SUAS, o montante de R\$ 11.794.527,00⁴.

⁴ Fonte: Coordenador de Orçamento, 2016.

Temas e conteúdos necessários para cada uma das modalidades de capacitação

Capacitação Introdutória:

As Ações de capacitação introdutória são destinadas a trabalhadores e conselheiros com qualquer nível de formação.

Conteúdos sugeridos:

- a. Histórico, princípios e Diretrizes da Política Nacional de Assistência Social.
- b. Legislação da Política Nacional de Assistência Social
- c. Norma Operacional Básica/SUAS
- d. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;
- e. Tipificação e Regulação de parceria da política de Assistência Social no município de São Paulo.
- f. Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial.
- g. Intersetorialidade – Trabalho em Rede

Capacitação de atualização e supervisão técnica

As Ações de capacitação introdutória são destinadas a trabalhadores e conselheiros com qualquer nível de formação.

TEMAS	CONTEUDOS	OBJETIVOS
PLANEJAMENTO GESTÃO E REGULAÇÃO	A VISÃO DO SUAS - DESAFIOS DA METRÓPOLE	Conhecer e refletir sobre a visão do SUAS e todos os desafios que uma cidade como São Paulo apresenta para todos os trabalhadores da Assistência Social
	Relações no território e o SUAS	Estabelecer relação de cooperação e parcerias entre os órgãos das demais políticas públicas do território, para um melhor atendimento ao usuário.
	Gestão e Supervisão em Assistência e Desenvolvimento Social	Qualificar os profissionais para utilização dos meios de monitoramento e supervisão dos serviços e estimular o exercício de análise e proposição de novos meios de monitoramento e supervisão.
	Diretrizes técnicas para atendimento socioassistencial a situações de emergências e calamidades públicas	Conhecer as diretrizes definidas pela SMADS para o atendimento em situações de emergência e calamidade pública.

TRANSFERENCIA DE RENDA E BENEFICIOS	Cadastramento de famílias de baixa renda - CADÚnico, BDC e PROSOCIAL	Aprender os conceitos da entrevistada do CADÚnico, BDC e PROSOCIAL e como realizar o cadastro desta entrevista diretamente nos sistemas eletrônicos, considerando as diretrizes estabelecidas pelos órgãos gestores de cada banco de dados.
	Cadastro de Famílias de Baixa Renda - A importância estratégica do CADÚnico	Instrumentalizar os gestores locais e suas equipes da importância do CADÚnico como uma das ferramentas de gestão das políticas públicas em seus territórios de trabalho.
	Gestão dos Benefícios dos PTRs	Aprender as regras de concessão, bloqueio, reversão, cancelamento e liberação dos benefícios vinculados aos Programas de Transferência de Renda – PTRs e orientar os beneficiários.
	Programas de Transferência de renda no âmbito da SMADS	Instrumentalizar os gestores e técnicos das possibilidades e articulações que podem ser feitas utilizando-se os PTRs como referência na eleição do público alvo dos serviços, benefícios e programas da Assistência Social.
GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	A Educação Alimentar e Nutricional - Uma Visão Social <ul style="list-style-type: none"> • MÓDULO I – Higiene, Local e postura profissional • MÓDULO II- Criatividade na apresentação e porcionamento • MÓDULO III- Melhor utilização de receitas 	Conhecer e aplicar as diretrizes estabelecidas para alimentação saudável nas atividades de rotina.
	Capacitação sobre Alimentação Saudável para a rede socioassistencial	Aprimorar o atendimento a população na abordagem sobre a importância de uma alimentação saudável, tornando os profissionais mais confiantes e autônomos para lidar com as questões relacionadas à alimentação.
	Alimentação na Velhice- NCI - ILPI	Oferecer orientações para que os serviços conheçam as especificidades da alimentação na velhice.
	Oficinas Regionais de capacitação em Educação Alimentar e Nutricional (técnicos)	Conhecer as diretrizes estabelecidas na legislação para alimentação saudável oferecida aos usuários.
	Trabalho social com famílias: <ul style="list-style-type: none"> • MÓDULO I - Introdução • MÓDULO II - Concepção • MÓDULO III - Abordagem metodológica • MÓDULO IV - Metodológica 	Instrumentalizar e estimular os profissionais da SMADS no trabalho de relação familiar, bem como, comunitário no fortalecimento de vínculos.

	referencial teórica	
	Atendimento Social e o Acompanhamento Familiar Individual e Grupal	Refletir e elaborar ferramentas para o atendimento social e o acompanhamento familiar individual e grupal.
	Mediação de conflitos nas Proteções	Instrumentalizar os profissionais ao seu papel como mediador em situações de conflito nos atendimento ao usuário e relação de trabalho.
	Metodologias de trabalho socioeducativo – ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	Implementar novas propostas para realização do trabalho socioeducativo.
	Papel profissional – ÉTICA	Refletir sobre a ética nas relações profissionais e no desenvolvimento do trabalho.
	Qualidade de vida	Ofertar momento de integração entre os profissionais viabilizando melhora na qualidade de vida.
	Saúde Mental dos Trabalhadores Sociais	Por meio de parceria com Universidades, proporcionar suporte para o desenvolvimento para atividades do dia a dia.
	Ingresso de Novos Servidores	Orientar e instrumentalizar os novos servidores sobre os seus direitos e deveres sobre a legislação.
	Preparação para a aposentadoria	Orientar e refletir sobre a situação pré e pós-aposentadoria.
	4º Seminário de readaptação funcional	Propiciar a discussão e reflexão sobre temas relacionados com o trabalho.
	Ciclo de Encontros com Servidores Readaptados de SMADS – 2015	Propiciar a discussão e reflexão sobre temas relacionados com o trabalho.
	CREAS, CRAS, PAIF E PAEFI (alinhamentos, fluxos e procedimentos)	Promover encontros para alinhamento e estabelecimento de fluxo e procedimentos entre a Proteção Básica e Especial.
	Curso de libras	Oportunizar a participação dos trabalhadores em cursos específicos de Libras em parceria com a Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa Com Deficiência.
	Doenças do envelhecimento	Refletir sobre as condutas frente a evolução do das doenças no envelhecimento.
	Supervisão especializada de cuidado com o cuidador	Oportunizar a participação dos trabalhadores em cursos específicos de cuidador em parceria com as universidades.
	Desenvolvimento de habilidades e competências estratégicas de gestão	Proporcionar o contato e reflexão de técnicas de gerenciamento e administração.
FINANCIAMENTO	Procedimentos de Instalação de Audiência Pública	Instrumentalizar os profissionais quanto aos procedimentos adotados pela SMADS.

	Alinhamento dos Procedimentos de Prestação de Contas	Instrumentalizar os profissionais quanto aos procedimentos adotados pela SMADS.
	Procedimentos de Avaliação de Organizações Sociais para fins de Certificação	Instrumentalizar os profissionais quanto aos procedimentos adotados pela SMADS.
CONTROLE SOCIAL	Aspectos gerais sobre o Controle Social	Conceituar e refletir sobre o que é o controle social e sua importância.
	Os Conselhos: Papel e atribuições dos Conselheiros.	Viabilizar a participação dos conselheiros em cursos promovidos pelo MDS e SMADS.
	<p>Monitoramento da Rede Socioassistencial: Instrumentais de Controle de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo Proteção Básica • Módulo Proteção Especial • Módulo Único 	Analisar os instrumentais de controle de dados e execução dos serviços da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial.
MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E VIGILÂNCIA SOCIAL	<p>Geoprocessamento: conceitos, ferramentas e aplicações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo introdutório 	Conceituar a importância do geoprocessamento na gestão do território.
	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo SISA Acolhida 	Capacitar para utilização dos sistemas.
	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo SISA Convivência Básica 	Capacitar para utilização dos sistemas.
	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo SISORG 	Capacitar para utilização dos sistemas.
	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo SISRUA 	Capacitar para utilização dos sistemas.

	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modulo SISCR 	
	<p>A importância dos Sistemas Informatizados de Gestão dos Programas Sociais na SMADS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modulo Acolhida Sigilosa 	Capacitar para utilização dos sistemas.
	<p>Diagnostico Socioterritorial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modulo elaboração e análise de dados primários • Modulo Analise de Dados Secundários 	Reunir e aprimorar a produção do conhecimento para aperfeiçoamento para os diagnósticos socioterritorial.
	Vigilância socioassistencial	Conhecer o diagnostico socioterritorial e aplicar esse conhecimento nos territórios.
	Oficinas descentralizadas: o papel da Assistente social no atendimento à dependência e uso abusivo de drogas	Refletir sobre o papel do Assistente social no atendimento ao usuários.
PROTEÇÃO BÁSICA	Convívio	Capacitar a Equipe Técnica dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e equipes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculos, CCAs, Cedesp, NCIs, CJs, e Circo Social das Organizações Sociais Conveniadas na Temática Segurança de Convívio.
	Projeto Ações Integradas de Economia Solidária – Núcleo Juventude	Ações de Formação e Fomento para a disseminação da cultura de Economia solidária e que tem por objetivo promover o desenvolvimento local e empoderamento dos jovens dos territórios vulneráveis, a partir da inclusão socioeconômica desses grupos, com base nos princípios da economia solidária.
	CRAS/ NCI	Capacitar os técnicos supervisores dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e equipe técnica e gerentes dos SCFV - Núcleos de convivência de Idosos – NCIs, no que se refere à metodologia de trabalho a ser utilizada na oferta dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para a faixa etária acima de 60 anos.

	Acompanhamento Domiciliar	Desenvolver conteúdos teóricos e práticos que subsidiem o corpo técnico da SMADS e de serviços socioassistenciais conveniados, para a implementação de ações de acompanhamento domiciliar voltadas às pessoas idosas e pessoas com deficiência, beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada BPC.
	Manejo de Grupos	Desenvolver conteúdos teórico/prático relativos ao trabalho social com grupos, a fim de capacitar o corpo técnico dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, no processo de manejo de grupos para desenvolver trabalho social com famílias.
PROTEÇÃO ESPECIAL	Oficinas Descentralizadas: O papel da Assistência Social no uso abusivo de drogas.	Oportunizar conhecimento de técnicas para o atendimento aos usuários com dependência e uso abusivo de drogas
	Apresentação do Plano Crack: apresentação, elaboração, fase diagnóstica, monitoramento. Dependência Química e Plano Crack para a rede Especial. Dependência Química e Uso Abusivo: Qual o Papel da Assistência Social ?	Capacitar por meio de metodologia de trabalho voltadas a abordagem social, ações de prevenção, reinserção social e atendimento aos indivíduos em situação de uso abusivo/dependência de crack e outras substâncias psicoativas.
	Plano Municipal Socioeducativo e a rede de atendimento aos adolescentes em meio aberto	Fortalecer as competências de supervisores, gerentes e técnicos dos Serviços de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, com base nos parâmetros metodológicos do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo.
	O trabalho socioeducativo com pessoas com deficiência	Capacitar profissionais da assistência social para atuação junto às pessoas com deficiência, possibilitando discussão e reflexão sobre metodologias adequadas para prestação de um serviço personalizado e qualificado nos NAIS PcD e Residências Inclusivas, que considere necessidades individuais e coletivas
	Capacitação sobre o projeto político pedagógico dos SAICAS	Capacitação dos SAICAS para formação dos orientadores socioeducativos da rede direta e conveniada para a mediação de conflitos, construção e fortalecimento de vínculos entre o orientador e a criança/adolescente e metodologias participativas nas atividades socioeducativas no SAICA.
	Capacitação família acolhedora	Capacitação família acolhedora para a equipe técnica dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS responsável pela implementação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora na cidade de São Paulo
	Metodologias de trabalho do serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos – PAEFI para os CREAS e núcleo de proteção jurídico social e apoio psicológico – NPJ	Visa construir coletivamente, com trabalhadores dos CREAS e NPJ, via entrevistas, encontros de reflexão e oficinas propositivas, uma proposta de trabalho com famílias no âmbito da proteção social de média complexidade.

	Supervisão técnica CREAS	Tem como objetivo assessorar e acompanhar as equipes de trabalho, no provimento de serviços e benefícios socioassistenciais, tendo como estratégia de ação visitas técnicas in locu, bem como reuniões sistemáticas com os trabalhadores dos CREAS.
	Alinhamento conceitual interfaces setoriais dos serviços de acolhimento institucional para idosos – ILPI / CAE / Centros – Dia	Alinhar as ações e fluxos envolvendo os serviços de atendimento aos idosos na Proteção Especial.
	Conceitos de masculinidades e aspectos gerais da violência	Esclarecer e fortalecer os profissionais que atuam com usuários, a exemplo do NPJ, Centros de Acolhida e outros serviços que atuam com o sexo masculino.
	Políticas LGBT	Desenvolver ações em conjunto com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania que propicie maior informação aos técnicos que atuam com este segmento
	Qual a função dos cuidadores de idosos nos serviços de SMADS (ILPI – CAE idoso e Centro Dia	Esclarecer e fortalecer os profissionais cuidadores no trabalho do dia-a-dia com os idosos, ampliando o conhecimento.
	Graus de dependência x comorbidades no atendimento nas ILPIS	Esclarecer e ampliar o conhecimento dos profissionais, através de conceitos e técnicas no trabalho com os idosos em seu dia-a-dia.
	Violência de gênero	Trabalho em conjunto com a SMPM para ampliar o conhecimento prioritariamente dos profissionais não habilitados com este público, para que possam identificar situação de violência de gênero. Ex.: Proteção Básica: CRAS, SASF etc.
	Aspectos legais da curatela para o idoso institucionalizado	Ampliar o conhecimento dos técnicos que atuam com os idosos, propiciando ferramentas na atuação com familiares e o Sistema de Garantia de Direitos.
	Vulnerabilidade social, violação de direitos e violência de crianças e adolescentes	Refletir e elaborar ferramentas através de encontros formativos construídos coletivamente entre trabalhadores do SPVV para qualificação do atendimento.
	Violência doméstica, física, psicológica e sexual contra crianças e adolescentes	Conteúdos abordados através de encontros formativos, construídos coletivamente, entre CPSE e trabalhadores dos CREAS, NPJ's e SPVV's, materializados através de encontros sistemáticos e descentralizados, bem como seminários que consolidam este processo. Tais ações têm como objetivo promover reflexões com as equipes qualificando o trabalho desenvolvido.

EMPRESA E N° DO EDITAL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	DO	OBJETIVO DA CONTRATAÇÃO
Carla Malinowski Neves Supervisão Técnica	21/01/2015	19/08/2015		Contratação de consultoria para sistematizar, avaliar e analisar os meios utilizados para o monitoramento/supervisão da qualidade dos serviços prestados pela rede direta e conveniada para apresentação de proposta de readequação.
Integral planejamento e gestão Convívio	01/09/2015	30/08/2016		Contratação de consultoria para capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e equipe das organizações conveniadas da cidade de São Paulo, na temática "Segurança e Convívio" a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social - SUAS para o reordenamento dos Serviços de Conveniência e Fortalecimento de Vínculos.
OAF Saúde Psicossocial	07/09/2015	30/07/2016		Contratação de instituição para capacitação dos profissionais da rede de assistência social e da saúde para realizarem intervenções psicossociais na área da saúde mental às pessoas em situação de rua, com produção de material pedagógico sobre saúde mental e formação de multiplicadores para atuação com estas pessoas.
Trabalho Socioeducativo com Pessoas com	em andamento	em andamento		Consultoria para capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, dos Núcleos de Apoio à Inclusão para pessoas com Deficiência e dos

Deficiência			Serviços de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência em Residência Inclusiva na temática: Trabalho Socioeducativo com Pessoas com Deficiência, a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social -SUAS.
Sergio A.M. Carvalhal Jogos Cooperativos	18/11/2015	18/11/2016	Contratação de consultoria para capacitação da equipe técnica dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Proteção Básica: CCA - Centro para Crianças e Adolescentes e CJ - Centro para Juventude I e Técnicos Supervisores da SMADS, no que se refere à utilização da ferramenta metodológica de "Jogos Cooperativos" nos processos de trabalho e execução da Política Nacional de Assistência Social - PNAS e o Sistema Único da Assistência Social - SUAS.
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos	Em andamento	Em andamento	Capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS e dos Núcleos Psicossocial e Jurídico - NPJ no que se refere às metodologias de trabalho do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos- PAEFI a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social- SUAS.
Fundação São Paulo CREAS PAEFI	03/03/2016	03/03/2017	Capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e dos Núcleos Psicossocial e Jurídico - NPJ no que se refere às metodologias de trabalho do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos-

			PAEFI a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social-SUAS.
Sorri Brasil - Pessoas com Deficiência	19/02/2016	19/12/2016	Contratação de consultoria para capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, dos Núcleos de Apoio à Inclusão para pessoas com Deficiência e dos Serviços de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência em Residência Inclusiva na temática -Trabalho Socioeducativo com Pessoas com Deficiência, a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.
Família acolhedora	Aberto para proposta	Aberto para proposta	Contratação de consultoria para o desenvolvimento de processo de Capacitação para a equipe técnica dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social- CREAS, responsável pela implementação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora na cidade de São Paulo.
Idosos	Aguardando Homologação	Aguardando Homologação	Contratação de consultoria para capacitação dos técnicos supervisores dos Centros de Referência de Assistência Social- CRAS e equipe técnica e gerentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo- Núcleos de convivência de Idosos- NCIs, no que se refere à metodologia de trabalho a ser utilizada na oferta dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para a faixa etária acima de 60 anos.

SAICA	Aberto para proposta	Aberto para proposta	Consultoria para o desenvolvimento de processo de Capacitação para os técnicos dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS e orientadores socioeducativos dos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes -SAICA da cidade de São Paulo.
Publicação da Metodologia BPC	Aberto para proposta	Aberto para proposta	Elaboração de publicação da metodologia utilizada para alcançar os beneficiários do Programa BPC na Escola a partir do acompanhamento social realizado pelos profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social -CRAS, publicação impressa e digital, folder, vídeo institucional e organização de Seminário para divulgação da publicação.
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	Aberto para proposta	Aberto para proposta	Contratação de consultoria com experiência em elaboração de conteúdo e capacitação temática no tema: Adolescentes em Conflito com a Lei - Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, para elaborar e capacitar profissionais do Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE) com base nos parâmetros de gestão.
ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR (TR em elaboração)			Desenvolver conteúdos teóricos e práticos para subsidiar o corpo técnico dos 54 (cinquenta e quatro) Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e da rede socioassistencial, sendo 64 (sessenta e quatro) Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio e 98 (noventa e oito) Núcleos de Convivência para Idosos para a implementação de ações

			de acompanhamento domiciliar voltadas às pessoas idosas e pessoas com deficiência beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada BPC, bem como suas famílias.
MANEJO DE GRUPOS (TR em elaboração)			Contratação de consultoria especializada em desenvolver conteúdos teórico/práticos relativos ao trabalho social com grupos, a fim de subsidiar o corpo técnico dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, no processo de manejo de grupos para desenvolver trabalho social com famílias.

O ESPASO – Espaço Público do Aprender Social que tem como objetivo promover a formação, o desenvolvimento e o aprimoramento profissional dos servidores públicos, dos trabalhadores das organizações conveniadas e dos conselheiros da Assistência Social, realizará o monitoramento e a avaliação da implementação do Plano Municipal de Educação Permanente, bem como, seus resultados sobre a eficiência e eficácia da gestão e das ações socioassistenciais no atendimento aos usuários, gerando resolutividade e compromisso ético-político dos trabalhadores sociais, possibilitando o pacto com os usuários. Portanto o processo de monitoramento e avaliação implica em uma dinâmica de registros e sistematização das ações.

Para operacionalização do processo de monitoramento e a avaliação o ESPASO utiliza instrumentais específicos (Anexos II) que visa organizar, registrar e acompanhar todo processo de formação e também viabilizar a infra estrutura para execução das ações de capacitação. As atividades formativas de 2013 a 2015 apresentamos no anexo III

A certificação para efeito de promoção e progressão funcional será emitida pelo ESPASO, Espaço Público do Aprender Social, atendendo a legislação específica vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Presidência da República. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Lei nº 7.742, de 7 de Dezembro de 1993.

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS) - Brasília, Secretaria Nacional de Assistência Social.

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. NOB/SUAS - Resolução do CNAS nº 130, de 15 de julho de 2005, publicada no DOU. Brasília

Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009, que dispõe sobre a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;

Resolução CNAS Nº 4, de 13 de março de 2013 que Institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social – PNEP/SUAS.

A Resolução CIT nº 01, de 7 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre o Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, pactua os critérios de partilha do cofinanciamento federal, metas de atendimento do público prioritário e, dá outras providências.

Minicurso Elaboração de Planos de Educação Permanente, abril/2015, XVII Encontro Nacional do CONGEMAS

Portaria 46 e 47/SMADS/2011 que trata da Tipificação e Regulação de parceria da política de Assistência Social;

Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais : Proteção Social Básica – publicada pela PMSP-SMADS em 2012.

Análise e caracterização de vazios socioassistenciais, São Paulo, 2013 - http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/Cops/Pesquisa/2013_vazios_socioassistenciais.pdf

Atlas Socioassistencial da cidade de São Paulo, São Paulo, janeiro de 2015
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/arquivos/Atlas_spagw.pdf

Relatório da X Conferência Municipal de Assistência Social – 2013

Relatório das Conferências Regionais preparatórias da XI Conferência Municipal de Assistência Social – 2015

Instrumental de pesquisa da Conferência Municipal de Assistência Social – 2013 (anexo I)

SPOSATI, Aldaíza. A política de Assistência Social na cidade de São Paulo. Cadernos do Observatório dos Direitos do Cidadão. São Paulo, Instituto Pólis/PUC-SP, n. 1, 2002. _____ . Cidade em pedaços. São Paulo: Brasiliense, 2000. (1. Edição).

IBGE, site, informações da cidade de São Paulo:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355030&search=sao-paulo%7Csao-paulo&lang=>

ANEXO I

Tipo de serviço	Público	Quantidade	Conteúdos	Quantidade	Metodologia	Quantidade	Local de realização	Quantidade	Modalidade	Quantidade
NCI	() supervisor do serviço		() metodologia de trabalho com famílias		() valorização e reconhecimento do que já existe		() na região		() encontros presenciais	
	() gerente de serviço		() visão do SUAS		() planejamento participativo dos cursos (acesso à informação, uso das vagas, definição de temas, inscrição mediante interesse)		() nos distritos (próximo aos CRAS/ CREAS/ Serviços)		() educação a distância	
	() equipe técnica		() papel profissional		() linguagem acessível aos diferentes públicos		() central (ESPASO)		() seminários	
	() orientador/educador		() procedimentos (sistemas de						() visitas de intercâmbio	

	<i>informação, relatórios, etc.)</i>	
<i>() equipe operacional</i>	<i>() relação com os usuários</i>	<i>() grupos de estudo</i>
	<i>() controle social</i>	<i>() sistematização de experiência</i>
	<i>() normativas</i>	<i>() outro:</i>
	<i>() benefícios eventuais</i>	
	<i>() metodologia de trabalho socioeducativo</i>	
	<i>() relações no território (SAS / CRAS / CREAS / rede / intersetorial)</i>	
	<i>() estudo das portarias 46 e 47</i>	

ANEXO II

Agendamento de Salas

Reservas ESPASO

***Obrigatório**

Dados do Evento

Tipo de Evento *

Nome do Evento *

Quantidade de participantes *
Informe o número de participantes

Data - início *
Escolha a data pretendida
Mês Dia 2016

Data - término *
Escolha a data pretendida
Mês Dia 2016

Horário *
Indique o horário pretendido
h : min

Duração da capacitação *
Horas : Minutos : Segundos

Horário do Intervalo
h : min

Horário do café *

Início

Intervalo

Imagem Tela 1

Reservas ESPASO

*Obrigatório

Dados do Solicitante

Unidade *

Nome *

Insira o nome completo

RF *

Informe o número do RF (somente números)

E-mail *

exemplo@prefeitura.sp.gov.br

E-mail (2) *

Informe um e-mail diferente

Telefone para contato *

(11) 5555-5555

Telefone para contato (2) *

(11) 5555-5555

« Voltar | Continuar »

Reservas ESPASO

*Obrigatório

Materiais Necessários

Equipamentos Audiovisuais *

Selecione TODOS os materiais necessários

- Projetor
- Microfone
- Computador
- Outro: _____

Material Pedagógico *

Selecione todos os materiais necessários

- Bloco para Flip-Chart
- Filipetas Coloridas
- Canetas Hidrográficas
- Pincel Atômico
- Sulfite
- Caneta Esferográfica
- Cola
- Tesoura
- Fita Crepe
- TNT
- Não há necessidade
- Outro: _____

Avaliação? *

Indique a necessidade de Avaliação do evento

- Sim
- Não

Lista de Presença? *

Indique a necessidade de confeccionar Lista de Presença

- Sim
- Não

Reprodução de Materiais *

Indique a necessidade de reproduzir materiais

- Sim
- Não

Reservas ESPASO

*Obrigatório

Material para Reprografia

Enviar o(s) material(is) para os e-mails: lpimentel@prefeitura.sp.gov.br e ibernun@prefeitura.sp.gov.br. Colocar como título do e-mail o NOME DO CURSO

Quantidade de Originais *

Informe a quantidade de originais (Ex. 1 apostila de 40 folhas frente e verso; 1 programação com 1 folha)

Quantidade de Cópias *

Tamanho da Cópia *

- A4 (Tamanho Padrão)
- A3 (Tamanho Ampliado)

Montagem das Pastas

Pasta de Materiais *

Indique a necessidade de montagem de pastas de materiais

- Sim
- Não

Pasta

Indique o tipo de Pasta

- Pasta em L
- Pasta com Elástico
- Plástico Transparente

Informe o conteúdo das pastas

(Ex. 3 cópias de cada original; folder; 1 cópia da programação; 1 caneta esferográfica; 1 CD)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO - SEMPLA
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - COGEP
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL – DDEP
DIVISÃO DE GESTÃO DE PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO - DDEP- 2

I - IDENTIFICAÇÃO:

Curso Evento.

Nome do Curso/Evento:

Secretaria/Subprefeitura:

Carga Horária:

Presencial: Não presencial: Total:

II - OBJETIVOS DA CAPACITAÇÃO:

- Aquisição de Conhecimentos
 Desenvolvimento de Habilidades
 Incorporação de Atitudes/ Valores

III - PÚBLICO ALVO:

Nível de escolaridade dos participantes:

Básico Médio Universitário

Servidores de Nível Superior da SMADS

IV - ABRANGÊNCIA DO CURSO/ EVENTO:


Nº de turmas previstas:	Período de realização da 1ª turma:
Nº de participantes por turma:	Nº de vagas oferecidas para público em geral:
Nº total de vagas oferecidas para servidores:	

V - FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Do conteúdo	<input type="checkbox"/> frequência	<input type="checkbox"/> avaliação	<input type="checkbox"/> outro:
	Nota ou conceito mínimo para aprovação		
	Frequência mínima exigida para aprovação		
Do evento	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Anexar formulário

VI - ÁREA PROMOTORA:

Secretaria ou Subprefeitura: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

	Instituição	Página
	Prefeitura do Município de São Paulo	Emissão
	Departamento	Referência : PSP0720R
Departamento de Gestão de Carreiras		

Evento Validado

Nome:

N. Proposta	Área	Tipo do Evento	Prev. 1ª Turma	Cód.Curso
-------------	------	----------------	----------------	-----------

Unidade Solicitante

2400000000000000 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSIST E DESENV SOCIAL

Secretaria

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSIST E DESENV SOCIAL

Área Promotora

2400000000000000 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSIST E DESENV SOCIAL

Reg. Resp.

Resp. Área Promotora

Telefone Resp.

Email do Responsável

Modalidade Ensino	Público Alvo	Fonte	Entidade que Realizará o Evento
-------------------	--------------	-------	---------------------------------

C.H.Presencial	C.H.Não Presencial	C.H.EAD	C.H.Total
----------------	--------------------	---------	-----------

Nº de Turmas	Vagas por Turma	Total de Vagas	Custo Total	Custo por Particip
--------------	-----------------	----------------	-------------	--------------------

Conceito	Nota	Frequência	Aval. de Reação	Aval.de Conteúdo
----------	------	------------	-----------------	------------------

Gratificação	CIPA ?
--------------	--------



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

"Nome do Evento"

Data de Realização:

Horário:

Local:

*Obrigatório

Nome *

RG *

RF

* Digite os 7 primeiros dígitos - SERVIDOR PÚBLICO - PMSP

TELEFONE *

SUBPREFEITURA *

- Aricanduva
- Butantã
- Campo Limpo
- Capela do Socorro
- Casa Verde/Cachoeirinha
- Cidade Ademar
- Cidade Tiradentes
- Ermelino Matarazzo
- Freguesia do Ó/Brasilândia
- Guaianases
- Ipiranga
- Itaim Paulista
- Itaquera
- Jabaquara
- Jaconã/Tremembé
- Lapa
- M' Boi Mirim
- Mooca
- Parelheiros
- Penha
- Perus/Anhanguera
- Pinheiros
- Pirituba/Jaraguá
- Santana/Tucuruvi
- Santo Amaro
- São Mateus
- São Miguel Paulista
- Sé
- Vila Maria/Vila Guilherme
- Vila Mariana
- Vila Prudente

Enviar

FICHA DE INSCRIÇÃO

Curso: _____

Campo a ser preenchido apenas por Profissionais da PMSP
Preencher os dados conforme consta em Holerite, em LETRA DE FORMA

Nome : _____

RF: _____ CPF _____

Situação Funcional: () admitido () efetivo () comissionado

Cargo Base: _____

Padrão **Exemplo: (S 8)** _____

Nível de Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior

Formação em: _____

Sua Unidade de trabalho pertence a Coordenadoria de Assistência Social - CAS :
() Centro Oeste () Leste () Norte () Sul () Sudeste () SMADS

Unidade CRAS/CREAS (**Exemplo CRAS Butantã**): _____

E-mail: _____

Campo a ser preenchido apenas por Profissionais dos serviços Conveniados
ou Organizações Parceiras, em LETRA DE FORMA

ONG: _____

Nome : _____

RG: _____ CPF _____

Cargo: _____

Nível de Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior

Formação em: _____

Sua Unidade de trabalho pertence a Coordenadoria de Assistência Social - CAS :
() Centro Oeste () Leste () Norte () Sul () Sudeste

Nome do Serviço: _____

Unidade CRAS/CREAS (**Exemplo CRAS Butantã**): _____

Lista de Presença



Data:

Local:

Nº	NOME	RG	RF	SAS	UNIDADE/ÓRGÃO	ASSINATURA
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						



Avaliação



AVALIAÇÃO

Data:

Sua avaliação é importante para que possamos aprimorar os próximos eventos.

1. AVALIE E ASSINALE			
ATIVIDADES DO EVENTO	 Insatisfatório	 Razoável	 Satisfatório
Conteúdos			
Apresentações			
2. AVALIE E ASSINALE			
ASPECTOS DO EVENTO	 Insatisfatório	 Razoável	 Satisfatório
Oportunidade de Participação			
Material Apresentado			
Palestrantes			
Organização do Evento			
Local de Realização			
3. COMENTÁRIOS			

*Não é necessário identificação

Certificado – Frente


**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

CERTIFICADO

RG/RF _____
no dia _____

Certificamos que _____,
participou do _____,
, com carga horária de **horas.**

São Paulo, de _____ de _____.


Luciana Temer
Secretária Municipal de Assistência
e Desenvolvimento Social


Denise de Freitas Silva
Coordenadora do ESPASO/SMADS

**BALANÇO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS REALIZADAS
ENTRE 2013 à 2015**

ANEXO III

2013		
CURSO/ EVENTO	PERÍODO/DATA	INSCRITOS
<i>SENSIBILIZAÇÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATUARÃO NO SERVIÇO NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO – NPJ</i>	<i>30, 31/01 e 01, 04 e 05/02/2013</i>	<i>18</i>
<i>PALESTRA DE ORIENTAÇÃO SOBRE PROMOÇÃO E PROGRESSÃO FUNCIONAL - 2013</i>	<i>13/03/2013</i>	<i>72</i>
<i>SELECIONANDO PARCEIROS PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS</i>	<i>Turma 1 - 16 e 17/05/2013</i>	<i>25</i>
<i>SELECIONANDO PARCEIROS PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS</i>	<i>Turma 2- 27 e 28/05/2013</i>	<i>36</i>
<i>II ENCONTRO DA SMADS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA</i>	<i>12 e 14/06/2013</i>	<i>97</i>
<i>PRÉ CONFERENCIAS 2013</i>	<i>21/06 a 01/08/2013</i>	<i>8012</i>
<i>CICLO DE ENCONTROS COM OS SERVIDORES READAPTADOS DA SMADS 2013</i>	<i>21.03,23.05 E 15.08/2013</i>	<i>60</i>
<i>IMPLANTAÇÃO DA NORMA TÉCNICA DO SERVIÇO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – NAIS PCD</i>	<i>14/8/13, 21/08/13, 28/08/2013</i>	<i>108</i>
<i>I ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 2º SEMESTRE</i>	<i>13 e 14 /08/2013</i>	<i>108</i>
<i>PRATICAS SOCIEDUCATIVAS</i>	<i>23/08/2013</i>	<i>27</i>
<i>OFICINA DIVERSIDADE SEXUAL</i>	<i>26 e 27/08/2013</i>	<i>119</i>
<i>X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO</i>	<i>04,05 e 06/09/2013</i>	<i>956</i>
<i>PALESTRA: "AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: DA TEORIA À PRÁTICA"</i>	<i>08/10/2013</i>	<i>55</i>
<i>CAPACITAÇÃO DO PLANO PREVENTIVO CHUVAS DE VERÃO 2013 - 2014</i>	<i>1ª turma: 11.2013 2ª turma: 28.11.2013 3ª turma: 29.11.2013 4ª turma: 05.12.2013</i>	<i>162</i>
<i>CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADÚNICO VERSÃO 7</i>	<i>De 01 a 03/10/2013</i>	<i>12</i>
<i>3º SEMINÁRIO DE READAPTAÇÃO FUNCIONAL DA SMADS</i>	<i>13/11/2013</i>	<i>145</i>
TOTAL		10.012

2014

CURSO/ EVENTO	PERÍODO/DATA	INSCRITOS
<i>CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS – MODALIDADE: CENTRO PARA JUVENTUDE - SCFV-CJ</i>	<i>De 10 a 14.02.14</i>	<i>25</i>
<i>APRESENTAÇÃO PROJETO VIRA VIDA</i>	<i>23.07.14</i>	<i>50</i>
<i>CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SERVIÇO: CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES COM E SEM FILHOS</i>	<i>De 10 a 14.11.14</i>	<i>30</i>
<i>ENCONTRO DE FORMAÇÃO COM TÉCNICOS DO SERVIÇO SOCIAL DOS SERVIÇOS QUE ATENDEM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA</i>	<i>11.12.14</i>	<i>119</i>
<i>NORMATIZAÇÃO SPVV</i>	<i>16.10.14</i>	<i>22</i>
<i>SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL</i>	<i>24.04.14</i>	<i>159</i>
<i>1º ENCONTRO DE COPS/GESTÃO SUAS 2014</i>	<i>17.02.14</i>	<i>25</i>
<i>A CHANCE TO PLAY – DIREITO DE BRINCAR</i>	<i>26 e 27.11.14 e 01 e 02.12.14</i>	<i>600</i>
<i>APLICATIVO DAS MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS</i>	<i>11, 12, 13, 18,19 e 20.02.14</i>	<i>458</i>
<i>BPC NA ESCOLA</i>	<i>DE 23.04.14 a 26.04.14</i>	<i>45</i>
<i>BPC NA ESCOLA</i>	<i>19.08.14</i>	<i>65</i>
<i>CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</i>	<i>29.04.14</i>	<i>37</i>
<i>CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO</i>	<i>De 13.09.14 a 17.09.14</i>	<i>35</i>
<i>CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO V7</i>	<i>De 13.01.14 a 24.01.14</i>	<i>62</i>
<i>CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO V7</i>	<i>De 10 a 14.03.14</i>	<i>55</i>
<i>CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO V7</i>	<i>De 14.07.14 a 18.07.14</i>	<i>55</i>
<i>CAPACITAÇÃO NOVOS FUNCIONÁRIOS - CONTRATADOS POR EMERGÊNCIA</i>	<i>De 04.08.14 a 15.08.14</i>	<i>80</i>
<i>CAPACITAÇÃO SISA ACOLHIMENTO</i>	<i>06.05.14</i>	<i>15</i>
<i>CICLO DE DEBATES: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MSE/MA NA CIDADE DE SÃO PAULO</i>	<i>30.07.14 e 21.08.14</i>	<i>114</i>
<i>CICLO DE OFICINAS: SMADS – SESC</i>	<i>15 e 16.09.14</i>	<i>192</i>
<i>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EMPREGO APOIADO (UNIFESP)</i>	<i>De 26.06.14 a 26.06.15</i>	<i>30</i>
<i>CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SERVIÇO: CENTRO DE ACOLHIDA ZACKI II E III</i>	<i>22,24 e 25.09.14</i>	<i>56</i>
<i>DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO PELOS SERVIÇOS DE ABORDAGEM SOCIAL</i>	<i>04 e 08.12.14</i>	<i>42</i>
<i>ENCONTRO COM OS OBSERVATÓRIOS REGIONAIS</i>	<i>29.08.14 / 05.09.14 / 09.09.14</i>	<i>48</i>
<i>ENCONTRO COM OS RESPONSÁVEIS DE RH DAS REGIÕES LESTE I E SUL I</i>	<i>28.09.14</i>	<i>25</i>
<i>ENCONTRO COM TÉCNICAS SUPERVISORAS DOS SMSE/MA</i>	<i>08.09.14</i>	<i>20</i>
<i>ENCONTRO DE READAPTADOS</i>	<i>27.03.14</i>	<i>25</i>

ENCONTRO DE READAPTADOS E CHEFIAS - PALESTRA FLEXIBILIDADE	v 06.09.14	20
ENCONTRO DE READAPTADOS E CHEFIAS - PALESTRA FLEXIBILIDADE	06.10.14	62
ENCONTRO DE SENSIBILIZAÇÃO/CAPACITAÇÃO SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL X VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA	28.04.14	60
ENCONTRO DE SUPERVISÃO COLETIVA COM SERVIÇOS CONVENIADOS	27.11.14	33
ENCONTRO TÉCNICO SOBRE O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF	05, 07, 12, 14, 26,28/11/14 e 05 e 03/12/14	286
FAMÍLIA EM FOCO – PENHA	De 20.10.14 a 24.10.14	18
FORMAÇÃO PARA TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO FAMÍLIA EM FOCO	De 04.08.14 a 08.04.14	22
I SEMINÁRIO PRÓ COPA DE ENFRETAMENTO A EXPLORAÇÃO E TRÁFICO DE PESSOAS EM ITAQUERA	08 DE ABRIL DE 2014	300
IMERSÃO SECRETÁRIA COM AS SUPERVISORAS	21 e 22.05.14	54
IMERSÃO SMADS	10.12.14	60
NORMATIZAÇÃO SPVV - REUNIÃO COM A SUPERVISÃO E CREAS	18.09.14	20
OFICINA DE CAPACITAÇÃO - SISC	De 05.08.14 a 08.08.14	114
OFICINA DE FORMAÇÃO PARA ATENDIMENTO DURANTE A COPA	10.06.14	60
OFICINA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL SOCIOEDUCATIVO	De 07.09.14 a 08.08.14	20
OFICINA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL SOCIOEDUCATIVO	07 e 08.10.14	122
ORIENTAÇÕES A RESPEITO DA PORTARIA DO REAJUSTE DOS 7%	22.10.14	72
PALESTRA: PROMOÇÃO E PROGRESSÃO FUNCIONAL	01.04.14	77
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	19.11.14 / 26.11.14 / 04.12.14 / 06.12.14 / 08.12.14	219
PLANEJAMENTO SAS 2014	03.02.14	41
PLANO DE METAS CREAS VILA MARIANA E O DECALOGO DOS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS	25.04.14	24
PORTAS DE ENTRADA – PROGRAMA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADOS DE MORTE	05.02.14	50
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	De 14.05. a 16.05.14	35
RODA DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS E FAZERES DO COTIDIANO	15,27/05,10,15,17,31.07,20,27/08, 03/09,06,10,28/10,26,28/11,01,16/12	572
SEMINARIO A ENTREVISTA MOTIVACIONAL NA ASSISTENCIA SOCIAL	22 e 23 /5/2014	60
SEMINARIO DE APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL	24/04/2014	159
SEMINARIO DE COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	08/05/2014	150
SEMINÁRIO: CONTEXTUALIZANDO O USO ABUSIVO DE DROGAS NA CIDADE DE SÃO PAULO	06, 10, 12, 14, 17, 24,25. 11.14 e 01.12.14	1174
SEMINÁRIO: DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ATENDIMENTO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO.	26 e 27.09.14	200
SENSIBILIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO LGBT	23.09.14	50
TREINAMENTO FFI	19.03.14	30
OFICINA METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DA CIDADE DE SÃO PAULO	08.10.2014	145

PROJETO SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SMADS - PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	27.11.2014	95
APRESENTAÇÃO OFICIAL DE CONTRATO E PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	01.12.2014	79
SUPERVISÃO COLETIVA COM OS SERVIÇOS PSE DO CREAS	28.10.2014	21
ENCONTRO DE RADAPTADOS E CHEFIAS - PALESTRA FLEXIBILIDADE	06.10.2014	22
COMITÊ SINASE	26.08.2014	39
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (GT-PCD)	15.10.2014	74
SEMINÁRIO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL NS PRÁTICAS DE ABORDAGEM	22.05.2014	98
FORMAÇÃO PARA ATENDIMENTO DURANTE A COPA DO MUNDO	10.06.2014	26
SEMINÁRIO COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	08.05.2014	189
PLANOS DE METAS DO CREAS VILA MARIANA E DECÁLOGO DOS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS	25.04.2014	26
APRESENTAÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DO PLAS 2014/2017	30.09.2014	46
ELABORAÇÃO DOS PLANOS REGIONAIS SAS	03.02.2014	41
ENCONTRO PROMOÇÃO E PROGRESSÃO FUNCIONAL	25.02.2014	89
ENCONTRO PARTICIPANTES DE CURSOS PARCERIA UNIFESP	11.08.2014	62
IMERSÃO SMADS	21.05.2014	82
GT - BENEFÍCIOS EVENTUAIS	29.08.2014	103
IMERSÃO CPSE	28.04.2014	3
ENCONTRO COM OBSERVATÓRIOS REGIONAIS	29.08.2014	72
PREENCHIMENTO DEMES	22.09.2014	27
PMAS	07.10.2014	64
CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SERVIÇO: CENTRO DE ACOlhIDA ESPECIAL PARA MULHERES COM E SEM FILHOS	10.11.2014	55
ENCONTRO REGIÃO SUL COM A JUÍZA CORREGEDORA E GERENTE DE SMSE/MA	15.06.2014	19
ENCONTRO COM MULTILICADORES	15.12.2014	45
BPC NA ESCOLA	19.08.2014	66
REVISÃO DA PORTARIA 46/47 SPVV	13.10.2014	76
PROCEDIMENTO VERIFICATÓRIO DO DEIJ - CORREGEDORIA	14.11.2014	29
TOTAL		8.346

2015

CURSO/ EVENTO	PERÍODO/DATA	INSCRITOS
CAPACITAÇÃO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO CENTRO DE ACOLHIDA PARA MULHERES COM E SEM FILHOS	06 à 09/01/2015	26
REUNIÃO CMESCA	07/01/2015	11
REUNIÃO MENSAL COM AS QUATRO EQUIPES DE MANUTENÇÃO	08/01/2015	26
CAPACITAÇÃO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO CENTRO DE ACOLHIDA 24 HORAS SANTANA	08/01/2015	18
REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FORTALECENDO FAMÍLIAS - PFF	19/01/2015	43
REUNIÃO GT SEMINÁRIO	03/02/2015	7
REUNIÃO CMESCA	04/02/2015	12
REUNIÃO GT SEMINÁRIO	08/02/2015	7
OPÇÃO PLANO DE CARREIRA SUBSÍDIO/SELEÇÃO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS DO EDITAL 001/15 (SMADS/UNESCO)	09/02/2015	13
REUNIÃO MULTIPLICADORES UNIFESP	10/02/2015	8
COMPETÊNCIA MPT - TRABALHO INFANTIL	23/02/2015	38
REUNIÃO GTS SERVIÇO DE PROTEÇÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	03/03/2015	8
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	04/03/2015	23
PROGRAMA FORTALECENDO A FAMÍLIA	09/03/2015	32
PROGRAMA FORTALECENDO FAMÍLIA	9/3 à 13/03/2015	28
FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA O PROGRAMA FORTALECENDO FAMÍLIAS	09/03/2015 à 01/06/2015	30
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	10/03/2015	20
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	11/03/2015	12
CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS	13/03/2015	20
REUNIÃO SMSE/MA COM A JUÍZA CORREGEDORA	16/03/2015	13
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	16/03/2015	30
IMERSÃO-SUPERVISORES	19/03/2015	32
REUNIÃO COM SERVIÇOS DA REDE REF. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	23/03/2015	21
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	25/03/2015	15
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	25/03/2015	48
PROGRAMA BPC NA ESCOLA	26/03/2015	45
SUPERVISÃO COLETIVA	27/03/2015	36
REUNIÃO GT SPVV	27/03/2015	7
PROGRAMA BPC NA ESCOLA	27/03/2015	23
PROGRAMA BPC NA ESCOLA	30/03/2015	33
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	01/04/2015	9

RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	08/04/2015	8
REUNIÃO DA COPS COM OS OBSERVATÓRIOS LOCAIS	09/04/2015	38
GRUPO DE TRABALHO - MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	14/04/2015	7
REUNIÃO PSE	14/04/2015	5
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	15/04/2015	19
REUNIÃO CMESCA - IMERSÃO PLANO MUNICIPAL	15/04/2015	17
GT UNESCO	16/04/2015	7
PETI	16/04/2015	52
TR SUPERVISÃO TÉCNICA - SUPERVISÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS	17/04/2015	14
RODA DE CONVERSA SOBRE USO E PREVENÇÃO DE DROGAS	22/04/2015	19
TR SUPERVISÃO TÉCNICA	23/04/2015	16
2ª ETAPA - SUPERVISÃO TÉCNICA GT4 AGRUPAMENTO: SUL I E II	23/04/2015	17
REUNIÃO COORDENADORES GTS DESCENTRALIZADOS SPVV	27/04/2015	9
REUNIÃO TR UNESCO	29/04/2015	5
REUNIÃO PARCERIA UNINOVE/SMADS	29/04/2015	4
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	29/04/2015	20
SISTEMA EDUCAÇÃO ONLINE	05/05/2015	19
REUNIÃO ALINHAMENTO FACILITADORES - 2º SEMINÁRIO SPVV	06/05/2015	19
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	06/05/2015	22
REUNIÃO COM COORDENADORAS DE CREAS - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	07/05/2015	68
CENTRO DIA: UMA ALTERNATIVA DE ATENDIMENTO PARA NÃO INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA	11 à 18/05/2015	37
2º SEMINÁRIO DE ENFRENTAMENTO AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DE GUAIANASES	14/05/2015	133
CAPACITAÇÃO PARA DESCENTRALIZAÇÃO DAS AUTUAÇÕES DE PROCESSOS	25/05/2015	11
II SEMINÁRIO: DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ATENDIMENTO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	25 e 26/05/2015	234
TREINAMENTO SIMPROC	26/05/2015	20
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	27/05/2015	30
TREINAMENTO SIMPROC	27/05/2015	18
ENCONTRO COM GERENTES DOS CREAS VM	28/05/2015	37
TREINAMENTO SIMPROC	29/05/2015	14
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - DIREITO DE TODOS	29/05/2015	26
TREINAMENTO SIMPROC	01/06/2015	23
REUNIÃO CONFERIR - SMADS COMAS	02/06/2015	18

REUNIÃO CONFERIR - SMADS COMAS	02/06/2015	26
REUNIÃO CMESCA	03/06/2015	12
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	10/06/2015	33
REUNIÃO COPS	11/06/2015	5
APRESENTAÇÃO SITE SP SOCIAL	15/06/2015	42
REUNIÃO REGIÃO SUL: COM A CORREGEDORA E GERENTES DOS SMSE/MA	15/06/2015	19
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO CENSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 2015 - FIPE/SMADS	18/06/2015	173
REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FORTALECENDO FAMÍLIAS - PFF	19/06/2015	47
REUNIÃO GESTÃO DO PROGRAMA FORTALECENDO FAMÍLIA	19/06/2015	6
REUNIÃO DE TRABALHO - ANÁLISE DA PORTARIA - MARCO REGULATÓRIO	23/06/2015	66
CAPACITAÇÃO BPC NA ESCOLA - SISTEMA	23/06/2015	22
AUDIÊNCIA PÚBLICA MARCO REGULATÓRIO	24/06/2015	496
REUNIÃO CREAS E CRAS	24/06/2015	72
REUNIÃO CONSULTORA UNESCO	30/06/2015	21
CAPACITAÇÃO DE IMPLATAÇÃO DO SEAS/CAPE	01/07/2015	27
A CHANCE TO PLAY - DIREITO DE BRINCAR	02/07/2015	163
PENSANDO A ALIMENTAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS - SAICA	02/07/2015	38
OFICINA DE CAPACITAÇÃO AO GRUPO DE APOIO DOS FACILITADORES E RELADORES DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2015	06/07/2015	36
OFICINA DE CAPACITAÇÃO AO GRUPO DE APOIO DOS FACILITADORES E RELADORES DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2015	06/07/2015	46
OFICINA DE CAPACITAÇÃO AO GRUPO DE APOIO DOS FACILITADORES E RELADORES DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2015	07/07/2015	35
REUNIÃO CONSULTORA UNESCO	08/07/2015	9
GT PCD	08/07/2015	4
REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA CONFERÊNCIA REGIONAL DE VILA MARIANA	23/07/2015	21
31 CONFERENCIAS REGIONAIS	13/07/2015 à 24/08/2015	8590
ENCONTRO MENSAL DAS TÉCNICAS QUE SUPERVISIONAM SMSE/MA	28/07/2015	15
REUNIÃO BPC NA ESCOLA	29/07/2015	5
PROCEDIMENTO VERIFICATÓRIO COM JUÍZA CORREGEDORA	03/08/2015	22
REUNIÃO CMESCA	05/08/2015	7
CAPACITAÇÃO DE ENTREVISTADORES DO CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS	10/08 à 14/08/2015	16
ENCONTRO COM OS TÉCNICOS SUPERVISORES E GERENTES DOS SMSE/MA	19/08/2015	66
ENCONTRO COM TÉCNICAS SUPERVISORES E GERENTES DOS SMSE/MA	19/08/2015	81
FORTALECENDO FAMÍLIA	28/08/2015	29
FORTALECENDO FAMÍLIA	28/08/2015	29

COMAS - REUNIÃO CONFERÊNCIAS 2015	31/08/2015	6
CAPACITAÇÃO ASSISTENTE SOCIAL	08/09/2015	99
CAPACITAÇÃO ASSISTENTE SOCIAL	10/09/2015	100
CONFERÊNCIA 2015 - REUNIÃO DE ALINHAMENTO SMADS/COMAS/BANCO DE PROJETOS	10/09/2015	49
XI - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	14/09 à 17/09	1584
CONTROLE DE DADOS DO CREAS	24/09/2015	18
REUNIÃO AÇÕES INTEGRADAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA	24/09/2015	55
DEVOLUTIVA SEMINÁRIO SPVV	29/09/2015	43
SEMINÁRIO BULLYNG HOMOFÓBICO E DESEMPENHO ESCOLAR	30/09/2015	238
DIAGNÓSTICO SOCIOASSISTENCIAL DE ÁREAS DE VULNERABILIDADE NOS TERRITÓRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO	05/10/2015	82
CICLO DE DEBATES SOBRE PESQUISA "ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DE ADOLESCENTES E JOVENS ENVOLVIDOS COM ROUBO 2013-2014	06/10/2015	42
CMESCA	07/10/2015	27
TESTE INSTRUMENTAIS - RESOLUÇÃO 528 (COMAS)	13/10/2015	7
ENCONTRO MENSAL DAS TÉCNICAS QUE SUPERVISIONAM SMSE/MA	14/10/2015	74
DEVOLUTIVA PESQUISA SOU DA PAZ	14/10/2015	39
LANÇAMENTO PROJETO UNIFESP/OAF	14/10/2015	52
PROJETO ÂNCORA	16/10/2015	35
REUNIÃO DEVOLUTIVA DO II SEMINÁRIO DE ATENDIMENTO A CRIANÇA E ADOLESCENTE	20/10/2015	37
ENCONTRO SOBRE LETRAMENTO	20/10/2015	16
ORIENTAÇÃO PORTARIA 26	21/10/2015	42
SISTEMA DO DIÁLOGO TCM	23/10/2015	9
SERMINÁRIO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADE DE SÃO PAULO	26/10/2015	320
REUNIÃO CREAS	28/10/2015	42
REUNIÃO DE ESCLARECIMENTOS - EDITAL "CASA LAR"	29/10/2015	32
SUPERVISÃO COLETIVA CREAS/VM	29/10/2015	28
CAPACITAÇÃO SOBRE PMAS	03/11/2015	12
REUNIÃO CEMESCA	04/11/2015	19
CAPACITAÇÃO SOBRE PMAS	04/11/2015	8
VISITA DE INSPEÇÃO CORREGEDORIA	09/11/2015	23
PLANO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	10/11/2015	11
PLANO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	11/11/2015	8
CAPACITAÇÃO PMAS 2016	11/11/2015	5
CURSO DE INTRODUÇÃO À SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA	11/11/2015 à 17/02/2016	27

ARTETERAPIA COMUNITÁRIA	11/11/2015 à 16/06/2016	18
REUNIÃO SEAS 4	18/11/2015	10
CAPACITAÇÃO SOBRE PMAS 2016	25/11/2015	3
CAPACITAÇÃO SOBRE PMAS 2016	26/11/2015	4
REUNIÃO COM CREAS	27/11/2015	38
REUNIÃO CMESCA	02/12/2015	13
COORDENADORES DE CRAS E GESTÃO SUAS - ASSUNTO: PROGRAMA BPC NA ESCOLA	03/12/2015	36
REUNIÃO ECONOMIA SOLIDÁRIA	08/12/2015	39
REUNIÃO GRUPO FOCAL	08/12/2015	12
REUNIÃO COM SERVIÇOS CONVENIADOS	17/12/2015	39
TOTAL 2015		15.360

TOTAL EM 2013-2014-2015		33.718
--------------------------------	--	---------------